

Violência, não!

País tradicionalmente considerado como de “brandos costumes”, Portugal está a atravessar uma descontrolada onda de criminalidade aos mais diversos níveis, com contornos inusitados e, por isso mesmo, preocupantes.

Sociólogos e observadores experimentados, porém, entendem que toda esta indesejável cultura de violência é uma consequência drástica da prolongada crise económica e social em que vivemos e que tarda em ser ultrapassada. E “em casa onde não há pão”...

BASTA

de criminalidade



Segurança
para os Portugueses



Feira Franca em Amares

Pág. 5

I Subida da Boavista em BTT

Pág. 9

Vieirense disputou a Maratona de Roterdão



Perante uma moldura humana de cerca de um milhão de pessoas e juntamente com milhares de atletas oriundos de 75 países, a célebre Maratona de Roterdão, na Holanda, teve este ano a honrosa presença de um vieirense, apreciado colaborador do nosso jornal, que levou bem longe o nome do seu torrão natal, honrando os seus pergaminhos. Os nossos parabéns, Filipe de Oliveira!

Pág. 8

Pároco assassinado em Celanova

Pág. 12

Entrevista com o Eng.º Luís Macedo

Pág. 16



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Que país é este?

Com uma inacreditável frequência, tem vindo a registar-se no nosso país, tradicionalmente considerado como de “brandos costumes”, uma avassaladora onda de criminalidade atroz que traz seriamente preocupada muita gente.

Não se julgue, porém, que tais actos se resumem apenas ao foro doméstico, onde a dimensão da violência está a atingir marcas verdadeiramente assustadoras. Poderá dizer-se, sem qualquer intuito alarmista, que esse fenómeno é transversal à sociedade portuguesa, registando-se nos mais diversos sectores e com os mais diferentes protagonistas, numa panóplia de situações que, por vezes, atingem as raias do inadmissível em pleno século XXI e numa das nações mais antigas da Europa.

Em cada dia que passa, essa onda sanguinolenta está a tomar contornos jamais vistos entre nós, bastando para tanto estar atento às circunstanciadas notícias veiculadas através da imprensa escrita, dos noticiários televisivos e das redes sociais que nos relatam, ao pormenor, toda uma indesejável cultura de violência que urge analisar e combater a todo o custo.

A tempo e horas, não faltaram observadores bem avisados que, ao depararem com os primeiros sinais dos efeitos nefastos da crise e da exagerada austeridade imposta aos portugueses, desde logo alertaram para o risco de violência pública a que o nosso país se expunha se, entretanto, não fossem tomadas medidas redutoras que pudessem evitar o caos sociológico em que o país está atolado.

As verdadeiras causas deste fenómeno social, todavia, não serão difíceis de encontrar se pensarmos que, volvidos 41 anos sobre a “Revolução dos Cravos”, e ao contrário do que nos foi prometido, Portugal vai de mal a pior, apesar de gente responsável, para tentar “tapar o sol com uma peneira”, ter descido ao acintoso desplante de afirmar, em alto e bom som, que “temos os cofres cheios”. De quê? De dívidas, certamente...

Com as manchas de pobreza a aumentar descontroladamente, tal como o desemprego e a emigração, sobretudo jovem, não será de admirar que se estimem em cerca de 400 mil as famílias portuguesas que passam fome, ainda que encoberta em muitos casos. E “em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão” – eis aí a causa principal deste surto imparável de criminalidade que parece ter tomado conta do nosso país.

«Em casa onde não há pão»...

Novas regras para os senhorios

Já a partir do próximo mês de Maio, todos os senhorios que, no final do ano, somem rendimentos superiores a 838,44 euros provenientes do pagamento de rendas estarão obrigados a passar recibo electrónico. Na prática, se a renda mensal for superior a 70 euros, este processo passa a ser obrigatório.

Dispensados desta medida ficam os proprietários com idade superior a 65 anos ou os contratos de arrendamento rural. Porém, quem não passar recibo electrónico fica obrigado a apresentar, anualmente, uma declaração nas Finanças.

“GERESÃO” com novo email

Tal como já informámos na nossa anterior edição, por razões de ordem técnica, o endereço electrónico do “Geresão” passou a ser o seguinte: geresaojornal@gmail.com pelo que agradecemos que todos os contactos a estabelecer por via informática com este jornal se façam através desse email.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do “Geresão”

Em primeiro lugar, quero felicitá-lo pela persistência e pelo voluntarismo, que serão uma parte das razões que garantem a manutenção do “Geresão” nas bancas, o que não será muito fácil.

Felicito-o também pela qualidade e diversidade da informação, e pela imagem gráfica do seu Jornal, que é muito interessante, tendo em conta as limitações de diversa ordem, e dá resposta a assuntos do maior interesse para locais e para o público em geral.

Serei um candidato à assinatura do Jornal mas, entretanto, tratarei disso pelas vias normais.

Faço votos para encontrá-lo brevemente para reestabelecer o contacto com um neto do Sr. Dias do Universal, pessoas que todos nós, lá em casa, muito estimávamos.

Com os melhores cumprimentos.

Luís Macedo - Vila Nova de Famalicão

Bilhete Postal

“Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe” – costuma dizer o nosso povo sempre que as circunstâncias tal aconselham, como aconteceu, recentemente, com o final do prolongado consulado de Alberto João Jardim na Região Autónoma da Madeira, por via das eleições legislativas naquele arquipélago.

Mesmo assim, foi necessária uma segunda recontagem dos votos pelo facto de um erro informático não ter considerado Porto Santo na votação, o que viria a permitir ao PSD garantir a maioria absoluta, ainda que tangencial, nas eleições legislativas daquela Região Autónoma, ao obter 44,3% dos votos, elegendo 24 dos 47 deputados na assembleia regional.

Ao novo timoneiro madeirense, Miguel Albuquerque, competirá, a partir de agora, dirigir a pesada herança recebida do seu controverso antecessor o que, para o líder do CDS local, José Manuel Rodrigues, significa um “desastre financeiro, económico e social” representando “dívidas (6,3 mil milhões de euros), austeridade, desemprego e corrupção, também absolutos”.

Quanto ao inefável Alberto João, porém, nada disso o preocupa já que, segundo ele, “o valor da dívida nacional é superior ao desta região, mas não se sabe onde está, enquanto os investimentos feitos no arquipélago da Madeira estão aí à vista”. A começar, acrescentamos nós, pelos milhões gastos numa marina que está vazia, pela série de túneis abertos sem disporem de acessos ou os 70 restaurantes da Madeira que são propriedade do Governo regional...

Rui Serrano

Breves

Agricultura - O Comissário Europeu da Agricultura apresentou, há dias, em Lisboa, o programa de financiamento para o sector, criado nos finais de Março, em parceria com o Banco Europeu de Investimento. Desse modo, os agricultores europeus vão poder aceder ao crédito com taxas de juro, em média, de 1,6 por cento.

Vilamoura - O fundo norte-americano Lone Star pagou 200 milhões de euros pela Luçotur, proprietária do complexo turístico-imobiliário de Vilamoura, aos espanhóis do Catalunya Banc, incluindo activos que se estendem por 2 mil hectares, além da concessão da marina. Contudo, o valor da compra corresponde a três vezes menos do que teria sido há 5 anos atrás.

Validade - A associação de consumidores Deco informou, recentemente, que se devem respeitar os prazos de validade em produtos perecíveis como a carne, peixe, enchidos, ovos, leite do dia, bolos com creme, queijo fresco ou iogurtes, em cujas embalagens se lê “consumir até...”, mas não necessariamente nos produtos em que se lê “consumir preferencialmente antes de...” e que apresentem boas condições de conservação, como são os casos da massa e do café, por exemplo.

Turismo - Passados pouco mais de 4 meses desde a publicação da lei que permite registar habitações para receber turistas, 10.100 famílias já legalizaram as suas habitações para o Alojamento Local - o que significa que, nesse período, houve mais casas registadas para alugar nesse ramo do que nos 6 anos anteriores.

Restauração - Segundo dados fornecidos pela Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) só no ano de 2014 encerraram no nosso país mais de 4.013 empresas de restauração e bebidas, o que, para aquela associação, faz reiterar a necessidade da reposição do IVA dos Serviços de Alimentação e Bebidas para os 13 por cento.

Pobreza - Entre 2010 e 2014, em Portugal ficaram em risco de pobreza ou exclusão social mais de 200 mil pessoas, o que levou Bruxelas a criticar fortemente o Governo português por “não ter sido capaz de lidar” com tão lamentável situação.

Desemprego - Em Angola, existem mais de dois mil trabalhadores portugueses com os salários em atraso de 2 e 3 meses, sendo a tendência para piorar, segundo o Sindicato da Construção de Portugal (SCP), que acusa “muitas empresas falidas no nosso país terem ido para Angola para fazer o mesmo” com os cerca de 105 portugueses que se encontram a trabalhar naquele país africano.

Hospitais - Os portugueses procuram cada vez mais os hospitais privados para urgências, consultas médicas, exames ou tratamentos. De 2002 a 2013, abriram 13 hospitais privados no país, totalizando 107 unidades, a que se acrescentam 119 do sector público: 113 do Serviço Nacional de Saúde e 6 militares ou prisionais. Os atendimentos nas urgências dos privados cresceram de 460 mil para 900 mil. Esse crescimento dos privados está a registar-se também nas consultas externas, no número de camas, nos exames complementares de diagnóstico e nos tratamentos.

Sacos - Em cada saco de plástico a ser disponibilizado a 10 cêntimos a unidade nos estabelecimentos comerciais, o primeiro encaixe do Estado, nesta fase transitória da lei, atinge os 1,6 milhões de euros (IVA incluído). De recordar que esta medida foi aplicada no âmbito do programa da fiscalidade verde e está a funcionar em pleno desde 15 de Fevereiro. O Governo fez uma estimativa de diminuição do número de sacos, per capita, de 466 para 50. Mesmo assim, 5 mil comerciantes declararam ao Fisco ter em stock um total de 16 milhões de sacos de plástico leves.

Ensino - O secretário de Estado do Ensino Superior alertou, recentemente, as universidades e institutos politécnicos para ajustarem as ofertas formativas ao “choque” da quebra demográfica após 2018, já que entre 2020 e 2030, a queda de população em idade de entrar no ensino superior irá ser de cerca de 30 por cento.

GERESÃO

INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: geresaojornal@gmail.com • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

Generosa República!...

Decerto nunca lhe passou pela cabeça, caro leitor, por quanto ficam os ex-Presidentes da República ao erário público. Pudera, com os problemas diários que nos atormentam, nem tempo nem pachorra nos sobram para pensarmos nesses como em idênticos "quiproquos" da nossa ainda jovem, mas já tão anquilosada democracia. E os políticos agradecem este nosso alheamento, esta nossa indiferença, porque, enquanto viramos costas, eles aproveitam-se e medram....

POIS BEM... contas feitas mesmo por quem a engenharias financeiras alheias é, os ex-presidentes **Ramalho Eanes, Mário Soares e Jorge Sampaio** custaram ao Orçamento do Estado (a todos nós...) **UM MILHÃO de euros por ano!!!! LEUBEM?**

UM MILHÃO DE EUROS... que, afinal, do bolso saiu de todos nós.

Para que se saiba e conste nos anais do regime, **Eanes, Soares e Sampaio** (e brevemente **Cavaco Silva**) têm direito a uma subvenção vitalícia de **80% do salário do Presidente** em funções a que acrescem as seguintes mordomias:

- gabinete de trabalho, assessor, secretário, automóvel do Es-

tado, ajudas de custo equivalentes às do primeiro-ministro, passaporte diplomático, e "penso" que segurança privada. (Isto permite ousadias como a que há uns tempos protagonizou Mário Soares, apanhado pela Brigada de Trânsito a 199 quilómetros numa autoestrada, declarando que o Estado é quem paga a multa!!!! (parece-me que a vergonha o obrigou a pagar...)).

E tudo isto só porque, um dia, mal ou bem, eleitos foram para presidir a esta **GENEROSA REPÚBLICA** que, olhando em volta, mais madrasta que mãe tem sido para a maioria dos seus filhos....

ORA, pensando nós na idade, cada vez mais jovem, e na troca fre-

quente de inquilino de Belém, a República dificilmente "tetras" terá para tantos ex-presidentes delas sugarem tamanho néctar!... Não será mais inteligente e óbvio, mesmo excluindo o recurso à solução monárquica, alargar para o dobro, senão mesmo torná-lo vitalício, o mandato presidencial?

Se, afinal, sendo o regime semi-presidencialista, nem carne, nem peixe, o papel do Presidente pouco mais dado é do que a inaugurações, condecorações, viagens e sessões de corta fitas!

AGORA, sabemos e temos a certeza, por que é que, somando estas singularidades dos ex-Presidentes às reformas douradas, indemnizações milionárias e subvenções



OSVALDO FERREIRA LEITE

chorudas de políticos de administradores e gestores públicos, o país depressa caiu na bancarota e dependência externa! E ainda não falamos dos senhores deputados da **ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA! Tantos? Por quanto nos fica?**

Porque a única, crua e dura verdade é que a crise toca invariavelmente aos pobres e remediados que sempre nela e com ela viveram, sem que os iluminados e privilegiados do regime curem de dar volta à situação.

GENEROSA REPÚBLICA!...

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

O MEU PREITO DE HOMENAGEM

NESTA QUADRA, QUE O DIA APROXIMA, O MEU PREITO DE HOMENAGEM A TODAS AS MÃES, EM ESPECIAL À MINHA - HAIDÉ

IN MEMORIAM

MÃE.....

Também...

Hoje, me lembro de ti!

Lembro-me sobretudo, que te perdi.

Que te apagaste, enquanto viveste....

(E a vida foi ,para ti, tão dura!)

Aqueceste, iluminaste, cada noite e cada dia...

Da vela que tu foste...ficou-me a memória...

Dorida...tão sofrida.

Deixa que te diga,

Que tenho sempre nos olhos

Uma lágrima incontida,

Da saudade , de não estares ao pé de mim.

Cada lágrima vertida,

É pingo de ternura que tomba da vela...

De cera pura, quente e sentida

Com que de novo iluminas,

Do céu a minha vida.

PARTISTE...e deixaste a saudade,

Imensa e irreparável

Partiste para longa viagem sem regresso

Misterioso e insondável...

PARTISTE....

Num dia gelado. Triste. Pesado.

Chuva e lágrimas

Confundidas....tudo alagava!....

Senti então que o mundo desabava!

Partiste....

Ficando sem ficares....

FICASTE..... partindo, sem partires....

E como **TU MÃE**, para o além...

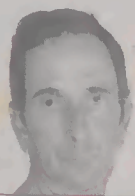
Outras deixaram saudades também....

DO TEU FILHO,

OSVALDO

22 de Abril de 2015

Parque Nacional entre os melhores da Europa



MIGUEL DANTAS GAMA*

O Parque Nacional da Peneda-Gerês voltou a ser notícia por ter sido colocado entre os primeiros lugares de um «ranking» internacional que elegeu os melhores parques nacionais europeus. Sendo sempre boa notícia uma distinção pela positiva, pela promoção que daí resulta e pela consequente procura que a mesma potencia, importa ter em conta os critérios em que a avaliação se baseou e os objetivos que com a mesma se procuram alcançar.

A usufruição do património que (mais) esta

eleição promove é, desde o início, uma das motivações que levou à criação desta área protegida. Mas não devemos perder de vista que foi a salvaguarda e a preservação dos seus valores, principalmente dos naturais, que levaram à delimitação de um território merecedor do estatuto de parque nacional e que permite que a Peneda-Gerês possa ser considerada em apreciações internacionais como esta. Não tenho dúvidas que uma avaliação sob o ponto de vista ambiental, que compare o estado de conservação do nosso único parque nacional com o dos seus congéneres europeus, remeterá o representante português para um lugar bem mais modesto nessa classificação.

Devendo-nos congratular com o reconhecimento que - mesmo numa

perspectiva de atracção turística - ao Gerês é concedido, não podemos deixar de ficar mais preocupados com os efeitos que ele agrava quando promove uma procura que valoriza a quantidade em detrimento da qualidade e do conhecimento.

Os incêndios e a devastadora destruição do coberto florestal autóctone que se confere por praticamente todo o território, a expansão de vegetação infestante, a manutenção da prática da caça em parte substancial do território do Parque Nacional, ditam destruições de «habitats» e extinções de espécies selvagens que não são avaliadas em eleições deste âmbito. Ignorá-las é o mesmo que desvalorizá-las, evidenciando uma abordagem que acentua o caminho de perda que continuamos a trilhar. E

que só não é pior porque algumas boas notícias são permitidas, graças ao empenho e ao esforço... alheios. O regresso da cabra-montês (espécie, que nós, há um século tínhamos dizimado) ao noroeste português é o melhor exemplo das dádivas que os nossos vizinhos espanhóis nos têm concedido.

Não nos iludamos pois com títulos que dizem sermos os melhores da Europa e do Mundo. Os valores que o Parque Nacional encerra impõem uma procura que saiba respeitá-los e, mais ainda, que exija a sua preservação.

Principalmente a nós, portugueses, cabe-nos o dever de lutar para que isso aconteça. Como outros têm feito, com mais sucesso, nos seus respectivos países.

Registo

A confusão reinante em certos meios académicos da nossa praça está, pelos vistos, longe de acalmar. O que só vem agravar a situação e a credibilidade desses estabelecimentos de ensino superior, nalguns dos quais a sua reputação anda pelas ruas da amargura, tantas são as irregularidades detectadas.

Na Universidade Lusófona, por exemplo, o Ministério da Educação e Ciência mandou anular actos de creditação profissional - que deram equivalência a disciplinas - em 152 processos académicos, que podem corresponder a licenciaturas ou a outros graus de ensino.

Na mesma universidade, a Inspeção Geral de Ensino e Ciência detectou, entre 2006 e 2013, 425 irregularidades em processos de creditação e nalguns casos, foram identificadas ilegalidades especialmente graves, que têm como consequência a nulidade, o que se verificou nos processos acima referidos.

Ainda que Miguel Relvas aguarde, há mais de um ano, a decisão do Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa sobre a sua licenciatura obtida, pelos vistos, após ter concluído quatro de 36 cadeiras, tendo supostamente obtido "equivalências" para as restantes 32, nem o MEC nem a referida universidade nada adiantaram, ainda, se a dita licenciatura desse antigo governante estará ou não incluída entre as licenciaturas anuladas. Para bom entendedor...

Nelson Veloso

S. João do Campo

Dia Internacional dos Monumentos



À semelhança dos anos anteriores, o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, por iniciativa do Município de Terras de Bouro, foi comemorado, no dia 18 do corrente, no Núcleo Museológico desta freguesia.

Criado pelo Conselho Internacional dos Monu-

mentos e Sítios (ICOMOS) em 18 de Abril de 1982 e aprovado pela UNESCO no ano seguinte, o objectivo desta iniciativa é sensibilizar os cidadãos para a diversidade e vulnerabilidade do património, assim como para o esforço envolvido na sua protecção e valorização.

Nesse sentido, a autarquia de Terras de Bouro proporcionou, nesse dia, visitas gratuitas ao Núcleo Museológico do Campo do Gerês, com visitas guiadas às 11 e às 15,30 horas aos aderentes a esta inicia-

Ultra Trail da Geira

Conforme havíamos noticiado, disputou-se, no dia 19 de Abril, a 8ª edição do Ultra Trail da Geira / Via Nova Romana, cuja partida ocorreu junto ao Museu da Geira, nesta freguesia, em direcção a Caldelas, na distância de 50 kms, na maior parte percorridos na via romana.

Participada por cerca de

quatro centenas de participantes, a Ultra Trail da Geira foi organizada pelo Clube de Orientação do Minho em parceria com a Confraria Trota Montes e com os apoios dos Municípios de Terras de Bouro e de Amares.

Uma outra prova – a Corrida da Geira – se disputou em simultâneo na

distância de 20 kms com partida em S. Sebastião da Geira, em Chorense e chegada também em Caldelas. Nesse mesmo dia, houve ainda uma terceira prova, uma caminhada disputada na vila termal de Caldelas, na distância de 10 kms.

BH Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Carvalheira

Banda teve prenda em dia de anos



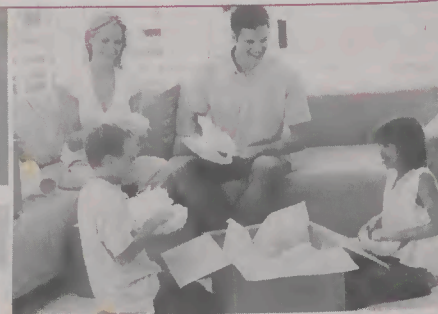
A centenária Banda Musical de Carvalheira, fundada em 1839, comemorou o seu 176º aniversário no passado dia 22 de Março, com um conjunto de iniciativas que incluíram uma missa celebrada pelo pároco local, Pe. Albino Meireles, seguida da romagem ao cemitério em homenagem aos antigos músicos lá sepultados.

Momento alto foi o da bênção, pelo mesmo sacerdote, de uma nova viatura de transporte dos instrumentos, o que veio preencher uma lacuna que se fazia sentir e só valoriza a mesma agremiação musical.

Porque era dia de festa, a Banda Musical contemplou a assistência com um concerto dado junto à igreja paroquial, recebendo, por isso, merecidos aplausos.

Presente nas cerimónias, o Presidente da autarquia de Terras de Bouro, Joaquim Cracel, teve palavras altamente elogiosas para com “uma das bandas mais carismáticas do país” e “uma das maiores referências do concelho de Terras de Bouro”. Celeste Silva, presidente da direcção da Banda Musical de Carvalheira, por sua vez, diria que “o segredo da longevidade daquela agremiação tem a ver com o gosto, o amor à arte e a vontade de fazer bem, mais e melhor”.

TEMOS PARA SI VÁRIAS OPÇÕES:
apartamentos e moradias com garagem,
com ou sem mobília, lojas e escritórios
para arrendamento ou compra



T0 e T0+1 190€ a 265€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T1+1 220€ a 300€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 180€
Rua Tenente Coronel Dias Pereira

T2 e T2+1 225€ a 350€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T2 250€ a 265€
junto à Av. António Macedo

T3 240€ a 425€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T3 265€
Praça do Condestável - Maximinos

T3 300€ a 320€
junto à Av. António Macedo

T2 200€
Rua de Baixo - 31 de Janeiro

T2, T3 e T4 de Luxo 540€ a 850€
junto ao Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T2 400€ a 500€
Coimbra - edif. Loja do Cidadão

Moradias 600€
próximas do centro de Famalicão

Salas 140€ até 250€
junto à central de camionagem

Lojas 300€ a 830€
junto ao Bragaparque, Hospital novo, UM

Escritório c/ 2 lugares estacionamento 550€
Centro de Braga - R. Andrade Corvo

Escritórios 500€ a 650€
Coimbra - edif. Loja do Cidadão

contacte-nos
e marque a
sua visita

informações
253 278 380 - 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Névoa

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

Mais uma Feira Franca

O Largo D. Gualdim Pais vai acolher, de 8 a 10 de Maio próximo, mais uma edição da tradicional Feira Franca de Amares na qual irão ser expostos, e entre outros, os produtos mais genuínos do concelho: a laranja e o vinho verde.

Ao longo desses três dias do certame terão lugar diversos concursos, nomeadamente o dos derivados da laranja, que volta a repetir-se face ao êxito alcançado na edição anterior. Os interessados poderão concorrer apresentando pudins, tortas e compotas feitas à base desse produto.

Haverá também o concurso de produtos locais, como o do vinho verde, laranja, mel e broa, como não faltarão os concursos pecuários, quer de galinhas das raças amarela, branca, pedrês portuguesa e preta lusitana, quer o de ovinos (churra do Minho e bordaleira).

A gastronomia, como de costume, voltará a marcar presença, com os rojões, as pataniscas, o pica no chão e o anho assado no forno a fazer as delícias dos visitantes que terão ainda muita animação musical a recebê-los.

Tradição Pascal de Fiscal com muita gente



A freguesia de Fiscal, neste concelho, manteve, na 2ª feira de Páscoa, a antiga tradição do Compasso fazer a travessia do Rio Homem em barcos engalanados para desse modo aceder aos lugares de S. Bento e de S. Pedro, na outra margem do rio, um cenário presenciado por um mar de gente, calcula-se que à volta de duas mil pessoas.

Este ano, o Presidente da Câmara de Amares, Manuel Moreira, integrou-se no cortejo fluvial, tal com a Banda de Cabreiros, já habitual neste evento.

Nota interessante foi a de que as mordomas deste ano, Maria Alice e Maria do Sameiro Abreu, filhas do antigo barqueiro daquela freguesia, José Abreu, quiseram homenagear o seu progenitor que nunca chegou a exercer essas funções.

Para o autarca Manuel Moreira esta tradição serve também para aproximar os amarenses do rio – eles que, em sua opinião, “vivem um pouco de costas voltadas para os rios”. Visivelmente satisfeito estava o pároco local, Pe. Joaquim Costa, ao reconhecer que a Visita Pascal naquele ambiente é “momento de alegria, de fé, de paz e de tradição”.

Concurso de Fotografia

A Comunidade Intermunicipal do Cávado, de que falamos em pormenor noutra peça desta edição, e na qual Amares está integrado, está a organizar um Concurso de Fotografia denominado “Água Cávado – O rio que nos une”, estando as inscrições abertas até ao dia 22 de Maio.

O principal objectivo desta iniciativa é sensibilizar a população para a importância da preservação do equilíbrio dos seus ecossistemas naturais, valorização dos rios e das suas margens, em parceria com outras entidades.

Município celebrou acordos com Juntas

Dando cumprimento à nova legislação em vigor, o Município de Amares e as Juntas de Freguesia do concelho celebraram, recentemente, os acordos de execução destinados a regular a delegação de competências entre ambas as partes.

Estes acordos resultaram das negociações entretanto efectuadas entre as autarquias, traduzindo o compromisso mutuamente assumido no exercício contrabalançado de todas as competências necessárias à satisfação dos interesses das populações locais.

Abadia acolhe Coros Paroquiais

O santuário de Nossa Senhora da Abadia irá acolher, no próximo dia 3 de Maio, a partir das 15 h, e em homenagem às mães, cuja efeméride se celebra nessa data, um Encontro de Coros do arceprelado de Amares, no qual participarão os Coros de Figueiredo, Dornelas, Vilela, Paredes Secas, Goães, S.ta Marta, S.ta Maria de Bouro e Abadia.

Horta Comunitária

Organizada pela Associação de Fomento Amarense, com o patrocínio do Município de Amres e da Escola Profissional Amar Terra Verde, foi apresentada na Biblioteca Municipal, no dia 18 deste mês, a Horta Comunitária de Amares.

Antes da assinatura do protocolo de cooperação, a responsável pelo espaço da Horta Comunitária, engª Helena Soares, dissertou sobre “a importância da Agricultura Familiar nos tempos de hoje”, seguindo-se a nutricionista, Dra. Marina Rodrigues, que abordou o tema “Somos o que comemos”. Usaram ainda da palavra sobre o evento o presidente da Associação de Fomento Amarense, Bernardo Costa, e Manuel Moreira, chefe do executivo municipal.

Após a assinatura do protocolo de cooperação, todos os presentes dirigiram-se em cortejo, em que figuravam os Espantalhos elaborados pela Creche GirAFA, até à Horta Comunitária a fim de ser solenemente inaugurada.

Fruta nas escolas concelhias

Depois de resolvido o problema com o fornecedor, o Município de Amares assumiu o encargo de fornecer, a expensas suas, a fruta para todas as escolas do concelho em dois dias por semana, às 3.as e 5.as feiras.

- «Para a História de Amares» é o título da obra coordenada pelos Professores José Viriato Capela e Agostinho Domingues, a apresentar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no dia 25 de Abril, às 10.15h., integrada nas comemorações locais da «Revolução dos Cravos».

Município de Amares incentiva empreendedorismo

A Câmara Municipal de Amares vai levar a cabo uma série de iniciativas, no âmbito do Gabinete do Empreendedorismo criado recentemente, através da implementação de diversas ações junto da comunidade escolar e local. O projecto denominado “Por Amares o Futuro” tem como principal objectivo promover competências e despertar uma atitude empreendedora, em diferentes domínios, por parte da comunidade.

No que diz respeito à intervenção escolar, o Município de Amares, juntamente com a empresa Between Challenge and Success, Lda e o Agrupamento de Escolas de Amares, está a desenvolver um conjunto de actividades destinadas a promover o empreendedorismo que abrange desde os alunos do 1º ciclo até ao secundário, incluindo, ainda, actividades destinadas aos professores.

Junto dos alunos do 1º ciclo, vão ser dinamizadas acções como peças teatro (“O Senhor Empreendedorismo”), bem como a distribuição de livros pelas bibliotecas dos centros escolares (“O Senhor Empreendedorismo”) entre outras actividades pedagógicas, que pretendem reunir alguns trabalhos executados pelos alunos que resultarão depois numa mostra final.

Já no 2º e 3º ciclos está a decorrer um concurso de ideias “através do qual os alunos são desafiados a pensar num negócio e apresentar um projecto como forma de estimular a sua criatividade e atitude empreendedora”, explica Cidália Abreu, vereadora da Educação do Município de Amares, acrescentando que “caso o projecto seja seleccionado depois irá receber alguns incentivos da Câmara para ser concretizado.”

Para além dos alunos há, também, uma acção especificamente direccionada para professores – uma formação creditada.

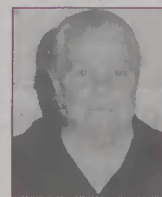
“Todas estas iniciativas têm como objectivo fazer com que os professores estejam mais aptos a trabalhar esta questão do empreendedorismo escolar e que os alunos despertem interesse por esta área que poderá ser muito útil no futuro”, concluiu Cidália Abreu.

Em termos de intervenção local, vão decorrer, em parceria, com esta entidade – Between Challenge and Success, Lda e a autarquia uma série de oficinas de trabalho de dedicadas ao empreendedorismo, em várias áreas, destinadas à população em geral do concelho, sempre com o intuito de estimular a criatividade e pró actividade como forma de potenciar o desenvolvimento local.

Durante o mês de Maio, irão decorrer duas acções de formação de empreendedorismo: uma destinada a desempregados e outra direccionada para a população em geral (a decorrer em horário pós-laboral). Os interessados, podem efectuar as respectivas inscrições no Gabinete de Empreendedorismo, localizado na Câmara Municipal de Amares.

Conceição de Jesus Gandra

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu filho, nora, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 1 de Abril, na sua residência, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 3 de Abril.

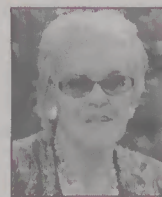
Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Maria Celeste da Costa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus Filhos, nora, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 13 de Abril, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 14 de Abril. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

PICHELARIA
LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Visita aos Açores – Ilha de S. Miguel

Depois de contemplar o ponto mais alto de Portugal – o Pico da Iha do Pico, estava na hora de apanhar o avião para visitar a maior ilha dos Açores e a última desta visita – Ilha de S. Miguel.

A visita começou, como não podia deixar de ser pela capital da ilha – Ponta Delgada, cidade muito interessante pelos seus monumentos e conhecida pela sua vida muito activa e sempre em movimento. Esta visita levou-nos a vários lugares, cada qual o mais interessante.

Em Vila Franca do Campo parámos para provar as famosas queijadas da vila. Uma delícia! O Pico do Ferro presenteia-nos com uma vista estonteante de beleza sobre a Lagoa de Furnas. Junto desta lagoa faz-se o famoso “cozido das Furnas”. O que é que esse cozido tem de tão notável para o tornar tão famoso? Bom, a carne é metida em panelas de dimensões razoáveis que depois de cheias são “enterradas” na terra junto da lagoa e a carne é cozida com o calor da terra. Hoje as panelas não são enterradas mas metidas em buracos cavados no solo e depois revestidos a cimento para tornar o trabalho um pouco mais fácil. Mais uma delícia açoreana que foi comida num restaurante na povoação de Furnas. Aqui a grande atração são as fontes de água a ferver que brotam da terra numa quantidade incrível. Há fontes quentes por toda a parte e cada qual a mais quente. Fantástico fenómeno da natureza que se pode observar de tão perto. Creio que se alguém quiser experimentar a temperatura da água, pode fazê-lo, mas de certeza que vai queimar o dedinho. Em Furnas tem

também um Jardim Botânico que é mundialmente conhecido – Parque Terra Nostra. Um jardim muito bem tratado com inúmeras espécies de rara beleza e com um lago mesmo no meio onde quem quiser tomar um banho quente, pode tomar. A água é um pouco barrenta mas quem lá tomou banho gostou. Bom, isto de banhos quentes em água quente natural também temos no nosso Gerês.

Tenho tomado muito chá mas nunca tinha estado num local onde das folhas da planta se faz o chá. Na fábrica da Gorreana foi-nos dado observar as diferentes fases do fabrico do chá. Nunca me tinha passado pela cabeça que desse tanto trabalho e que fossem necessárias tantas operações para conseguir transformar as folhas da planta em chá. Por outras palavras, sempre a aprender!

O dia seguinte, depois de uma visita à única fábrica de cerâmica dos Açores – Fábrica de Cerâmica Vieira, levounos a um lugar único e espetacular – o Pico da Barrosa de onde podemos admirar esse lugar fabuloso e dramático que



se chama Lagoa do Fogo, considerada uma das 7 Maravilhas de Portugal. Realmente este lugar é digno desta classificação. É formidável como a natureza pode fazer coisas destas sem ajuda de ninguém. Bom, parece que nós humanos é que, infelizmente, por vezes temos o condão de estragar certas coisas com que a Mãe natureza nos brinda. No final do dia ainda tivemos a possibilidade de visitar a cidade da Ribeira Grande e provar os deliciosos licores elaborados numa fábrica local. Licores maravilhosos feitos de tudo o possível e imaginário. Que delícias!

O último dia em São Miguel levounos primeiro ao Pico do Carvão para mais um espetáculo de beleza açoreana seguindo depois para o miradouro Vista do Rei de

onde se pode disfrutar desse espectáculo incrível de beleza que é o conjunto das Lagoas Azul e Verde junto da povoação Sete Cidades. A paisagem que se estende a nossos pés é das coisas mais empolgantes e mais bonitas que eu vi na minha vida. Sensacional, fantástico, maravilhoso, etc, etc. Faltam-me as palavras para descrever de uma forma justa a sensação de felicidade, tranquilidade e extase que se sente num lugar destes. Como alguém disse um dia, a Lagoa das Sete Cidades transforma a paisagem em poesia. É uma pena que o hotel que se começou a construir mesmo junto deste miradouro há uns anos atrás, nunca se tenha acabado, pois daria a possibilidade a muita gente de disfrutar desta maravilha durante mais tempo e de uma

forma mais relaxada.

O trajecto de volta para o aeroporto foi feito pelo litoral passando pela Ponta da Ferraria onde se diz existir a melhor piscina natural dos Açores e de Portugal.

Depois de ver tudo isto, pelos vistos, ainda fica muito para ver e fazer em S. Miguel pois, segundo dizem, a ilha tem muitos segredos e encantos à espera de serem descobertos.

Mais além desta vida

Será que mais além desta vida
Há outra vida melhor,
Onde nós nos encontraremos
Para disfrutar o nosso amor?
Se essa vida é mesmo uma realidade,
E eu fôr o primeiro a esta abandonar,
Estarei lá à porta, cheio de saudade
Quando fôr a tua vez de lá chegar.
Serei a primeira pessoa a esperar-te,
A dar-te amor, carinho e muito mais,
Serei o primeiro e único a abraçar-te,
E de ti não me separarei jamais.
E se eu desta vida partir,
Sem te pertencer um momento,
Morrerei com certeza a sorrir,
Indo pra ti, o meu último pensamento.

Toneca Baltasar

Há solução para o despovoamento do Interior de Portugal?



ANTÓNIO BRAZÃO

O espaço rural em Portugal representa cerca de 80-90% do território. Possui os mais diversificados recursos naturais e humanos, que supostamente deveriam ser suficientes para suportar um qualquer investimento nestas regiões. Todavia, subsistem diversas e plurais insuficiências económicas a que se juntam, na escassez de apostas

assertivas e inteligentes em espaços rurais, colocando a vida dos residentes numa situação desconfortável por não poderem aceder sem acesso às oportunidades inerentes ao século XXI. Entre 1960 e 1973, Portugal atravessou uma “fase de desenvolvimento” na indústria, serviços, têxteis, calçado e plásticos, entre outros. Associado à falta de produção

agrícola, cresceu a indústria, que no fundo, foi o motor para o êxodo rural, tal como da sua concentração no litoral.

A total inexistência da indústria no interior, só a espaços é contrariada com alguns pequenos “milagres” pontuais, mas que, ainda assim, assumem alguma importância no rendimento mensal da população. Para além da agricultura, a actividade

industrial nas regiões do interior seria capaz de absorver mão-de-obra local, de aproveitar os recursos locais, ligados nomeadamente à agricultura, essa seria também uma forma de combater o êxodo rural e o abandono de campos agrícolas. Através dos mais diversos Programas de Desenvolvimento Regional, atribuíram-se, nas últimas duas décadas,

subsídios de apoio à instalação de empresas no interior de Portugal, benefícios fiscais às empresas, facilidades de crédito e apoio à formação profissional que se verifica hoje ter sido uma “mão cheia de nada”, pois o despovoamento e a desertificação destes territórios não só não foi sustido como ainda se agravou de forma brutal!

◆ Continua na pág. 14

Terras de Bouro

• O novo Centro Social de Moimenta, depois de ultrapassadas as dificuldades por que passou com a insolvência do empreiteiro responsável pela obra, já se encontra concluído, estando a sua inauguração prevista para o dia 3 de Maio – Dia da Mãe.

Apresentação pública do PDM

Com bastante assistência, realizou-se no dia 27 de Março, nos Paços do Concelho, a apresentação pública do novo Plano Director Municipal (PDM), estando presentes o Presidente do Município de Terras de Bouro, Dr. Joaquim Cracel, o responsável da Divisão de Planeamento e Urbanismo, eng.º Jerónimo Correia e o responsável da empresa Geoatributo, eng.º Manuel Miranda.

O referido documento, de vital importância para o futuro do concelho, será ainda submetido à aprovação da Assembleia Municipal,



em Junho próximo, decorrendo, entretanto, até ao dia 4 de Maio, o prazo para a apresentação de reclamações e/ou sugestões que deverão ser apresentadas em formulários próprios, em papel ou

formato digital a entregar no Balcão único da Câmara Municipal ou enviados por correio electrónico para dpu@cm-terrasdebouro.pt, onde serão analisadas.

Idêntica cerimónia teve

lugar no dia 28 de Março, na sede do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo, destinado aos municípios do Vale do Cávado.

Assembleia Municipal comemora o 25 de Abril

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro vai reunir, nos Paços do Concelho, no dia 24 do corrente, pelas 20,30 h, sendo o período inicial da sessão, e como forma de assinalar mais um aniversário do 25 de Abril, dedicado às intervenções das respectivas bancadas sobre essa efeméride.

A ordem de trabalhos prosseguirá com a apreciação da actividade e da situação financeira do Município, análise e votação da 2ª revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2015 e análise e votação dos Documentos de Prestação de Contas relativos a 2014.

Centro de Saúde como nova médica

Conforme estava previsto, o Centro de Saúde de Terras de Bouro passou a contar recentemente com mais uma médica nos seus quadros clínicos, satisfazendo, assim, uma carência que desde há muito se vinha a fazer sentir e espera-se virá permitir um atendimento mais personalizado dos utentes.

Falecimentos

Em Cibões, faleceu no passado dia 17 de Fevereiro, a sra. Maria Rosa Antunes, com 90 anos de idade. E em Vilar, no dia 19 daquele mês, faleceu a sra. Custódia Martins da Silva, de 78 anos. Paz às suas almas.

I Festival de Bandas

No próximo dia 26 do corrente, pelas 15 h, irá realizar-se, na sede deste concelho, o I Festival de Bandas Filarmónicas, no qual participarão a Banda Musical de Carvalheira, a Banda Musical de Parafita (Montalegre) e a Associação Filarmónica União Verridense.

Ana de Jesus Fernandes Afonso

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu marido, Filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 17 de Janeiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no

passado dia 19 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

“Raia Termal” em marcha

Visando a protecção ambiental do património natural e fluvial vinculado aos recursos termais transfronteiriços, os Municípios de Terras de Bouro e de Melgaço assinaram, em 30 de Março, um protocolo com as autoridades galegas para concretizar o projecto “Raia Termal” nas bacias dos rios Lima e Minho destinado a valorizar e potenciar o turismo termal, envolvendo um investimento europeu da ordem de 2,5 milhões de euros.

A cerimónia decorreu no Balneário de Rio-caldo, em Lobios, sendo presidida por Santiago Villanueva, delegado do Governo espanhol na Galiza, contando com a presença dos presidentes dos Municípios de Terras de Bouro e de Melgaço, além dos presidentes da Confederação Hidrográfica do Minho-Sil, do Conselho Provincial de Ourense e dos autarcas de Bande, Cortegada e de Lobios, entre outros.

Integrado no Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal, este projecto prevê criar ligações entre os espaços termais dos dois lados da fronteira, por forma a potenciar a sua utilização e permitir o intercâmbio dos utilizadores em ambos os espaços termais, além da protecção e conservação dos espaços naturais dos Rios Minho e Sil e da melhoria da qualidade ambiental da água nas bacias dos Rios Lima e Minho.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 19 de Março, deliberou: aprovar o acordo de colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNB) e o Município de Terras de Bouro para a implementação da marca Natural – pt; deferir o pedido de isenção de taxas formulado pelo Centro Social e Paroquial de Souto referente ao processo de licenciamento de obras nº 70/2009; e aprovar a proposta para a venda de lotes no Bairro da Caniçada, em Valdosende.

Por sua vez, na reunião de 9 de Abril foi deliberado: aprovar ou autorizar a adjudicação da concessão da exploração do Parque de Campismo e Caravanismo do Vidociro, na Vila do Gerês, com recurso ao ajuste directo através da realização de uma hasta pública e aprovar as peças do procedimento, nomeadamente o Regulamento da hasta pública.

“Geresão” nº 269 de 20 de Abril de 2015

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para “Escrituras Diversas” número 48 – C, de folhas 114 a folhas 116 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 30 de Março de dois mil e quinze, na qual **MANUEL DA ROCHA AFONSO**, contribuinte fiscal nº 175 219 702 e mulher **DEOLINDA DA CONCEIÇÃO ANTUNES BARBOSA AFONSO**, contribuinte fiscal nº 188 660 569, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, ela da freguesia de Azias, concelho da Ponte da Barca e residentes na Rua de S. Cristóvão, nº 80, Cave Esquerda, freguesia do Estoril, concelho de Cascais, se declaram que são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos na referida freguesia de Cibões:

UM: PRÉDIO RÚSTICO, composto de mata de carvalhos, sítio no lugar de Coutada, a confrontar do norte e poente com Bernardo José Antunes Vieira, nascente com Maria da Conceição Gonçalves Neves, do sul com Maria da Glória Gonçalves Cancela, com a área de oitenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 2566 da União de Freguesias de Cibões e Brufe, na extinta matriz da freguesia de Cibões sob o artigo 1644, com o valor patrimonial de 0,40 euros, igual ao declarado.

DOIS: PRÉDIO RÚSTICO, composto de mata de carvalhos, sítio no lugar de Coutada, a confrontar do norte, nascente e poente com António Gonçalves Lages e do sul com caminho, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 2594 da União de Freguesias de Cibões e Brufe, na extinta matriz da freguesia de Cibões sob o artigo 1672, com o valor patrimonial de 2,19 euros, igual ao declarado.

TRÊS: PRÉDIO RÚSTICO, composto de mata de carvalhos, sítio no lugar de Coutada, a confrontar do norte com caminho, poente com Maria da Glória Gonçalves Cancela, nascente com Maria da Conceição Gonçalves e do sul com Bernardo José Antunes Vieira, com a área de quinhentos e trinta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 2542 da União de Freguesias de Cibões e Brufe, na extinta matriz da freguesia de Cibões, sob o artigo 1620, com o valor patrimonial de 2,59 euros, igual ao declarado.

QUATRO: PRÉDIO RÚSTICO, composto de pastagem, sítio no lugar de Majueira, a confrontar do norte e sul com caminho, nascente com Maria Cristina Cancela Carvalheiro e do poente com Domingos Gonçalves Carvalheiro, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 3043 da União de Freguesias de Cibões e Brufe, na extinta matriz da freguesia de Cibões, sob o artigo 2121, com o valor patrimonial de 2,09 euros, igual ao declarado.

CINCO: PRÉDIO RÚSTICO, composto de pastagem, sítio no lugar do Testamento, a confrontar do norte com Manuel Joaquim Fernandes e outro, poente com António Dias Danaia e outro, nascente com António José Gonçalves Cancela, do sul com Bernardo Afonso, com a área de trezentos e noventa metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 2749 da União de Freguesias de Cibões e Brufe, na extinta matriz da freguesia de Cibões, sob o artigo 1827, com o valor patrimonial de 1,60 euros, igual ao declarado.

SEIS: PRÉDIO RÚSTICO, composto de pastagem, sítio no lugar de Junqueira, a confrontar do norte com caminho, poente com António Gonçalves Lages, nascente e sul com José Maria Francisco Fernandes, com a área de trinta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 2640 da União de Freguesias de Cibões e Brufe, na extinta matriz da freguesia de Cibões sob o artigo 1718, com o valor patrimonial de 0,20 euros, igual ao declarado.

SETE: PRÉDIO RÚSTICO, composto de cultura arvense de sequeiro, sítio no lugar de Leirinhas, a confrontar do norte com Maria da Glória Gonçalves Cancela, nascente com Maria da Conceição Gonçalves Neves, sul e poente com o caminho, com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 2915 da União de Freguesias de Cibões e Brufe, na extinta matriz da freguesia de Cibões sob o artigo 1993, com o valor patrimonial de 8,08 euros, igual ao declarado.

OITO: PRÉDIO URBANO, composto por Casa de Habitação, sítio no lugar de Cotêlo, com a área coberta de quarenta e um vírgula quarenta e quatro metros quadrados e descoberta de trinta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 558 da União de Freguesias de Cibões e Brufe, na extinta matriz da freguesia de Cibões sob o artigo 701, com o valor patrimonial de 6.605,35 euros, igual ao declarado.

Os prédios encontram-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial no dia de hoje, com o número 53/2015.

Que os prédios foram adquiridos há mais de vinte anos por doação meramente verbal feita por seus pais e sogros, respectivamente José Maria Antunes Afonso e Custódia da Rocha, já falecidos, residentes que foram no lugar de Cotêlo, da freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro e que a partir dessa data passaram a possuí-los em nome próprio, pagando os seus impostos e retirando deles todas as suas utilidades, nomeadamente cultivando-os, plantando produtos agrícolas ficando a exercer actos de posse, limpando-os, cortando silvas e ervas e conservando-os, e quanto ao prédio urbano, tendo feito obras de melhoramento, tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriram por usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 13 de Abril de 2015

O Ajd.
João Luís da Cunha Dias

Vieira do Minho

• **O Dia Mundial do Livro** irá ser comemorado em Vieira do Minho no dia 23 do corrente, às 10,30 h, na Biblioteca Municipal, com a cerimónia da apresentação pela autora, do livro "A Menina da Chuva", de Joana Cavalcanti.

Vieirense disputou a Maratona de Roterdão

Disputada, no dia 12 do corrente, por milhares de atletas em representação de mais de 75 nacionalidades, a famosa Maratona de Roterdão, na Holanda, teve este ano a participação de um conhecido vieirense, no caso Filipe Soares de Oliveira, nosso apreciado colaborador, que percorreu os 30 kms da prova em 3h, 16 minutos e 21 segundos,

integrado na equipa de atletismo do Boavista.

Ainda não recuperado das emoções sentidas numa prova que dispôs do apoio entusiástico da moldura humana de cerca de um milhão de pessoas, Filipe de Oliveira, em declarações prestadas ao "Geresão", logo após a sua chegada aos "pátrios lares", e num breve testemunho, disse-nos:

"Sensação inacreditável! Terminei a Maratona de Roterdão!...Foram 30 km com as pernas, 5 km com a cabeça e 7 km e 195 metros com o coração. Mas ainda melhor que terminar a minha primeira maratona, foi abraçar as minhas duas mulheres, depois de cruzar a linha da meta!"

Um agradecimento especial à excelente equipa

técnica (Sofia Almeida, Paulo Colaço e Marisa Vieira) e um abraço a todos os boavisteiros (somos reconhecidos até na Holanda!). Sim, sou oficialmente maratonista. É de realçar que foi em Roterdão que o nosso Carlos Lopes bateu o record do mundo em 1985!"

Os nossos parabéns, Filipe de Oliveira!

Rali de Portugal regressa às Terras da Cabreira

Após 14 anos de ausência, o Rali de Portugal, a contar para o Mundial WRC, vai regressar ao Norte do país, de 21 a 24 de Maio próximo, contando com 16 provas especiais de classi-

cação num percurso de 384,83 kms, sendo que o último dia dessa importante prova automobilística irá decorrer nas Terras da Cabreira, entre Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e

Fafe.

Entretanto, no dia 14 do mês corrente, teve lugar na Exponor, em Matosinhos, a cerimónia da apresentação oficial do Rali de Portugal em que o Presidente da au-

tarquia vieirense participou, mostrando-se orgulhoso e satisfeito por essa importante prova automobilística regressar à Serra da Cabreira, um palco mítico nos mundiais de rali.

Loja Interactiva de Turismo

Tendo em vista a instalação, no Posto de Turismo desta vila, de uma Loja Interactiva, o presidente da edilidade vieirense assinou, há dias, um protocolo de financiamento com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N).

Dessa forma, será encetada uma nova fase na promoção turística deste concelho, para além da integração na nova lógica de promoção turística regional e nacional, contribuindo-se,

assim, para a valorização económica local e regional, através do desenvolvimento tecnológico associado.

De salientar que a Loja Interactiva é um modelo de ligação em rede entre todos os espaços de promoção e divulgação turística do Porto e Norte de Portugal que possui um conjunto de valências tecnológicas que a transformará num espaço de lazer, educativo, formativo e informativo através da sua componente de interactividade.



Campanha do "Laço Azul"

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Vieira do Minho, em parceria com o Município, associou-se à iniciativa da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em risco

que, durante o corrente mês, promove um conjunto de actividades destinadas à prevenção dos maus tratos na infância e juventude através da campanha "Laço Azul".

Na varanda dos Paços do

Concelho foi colocada uma faixa para alertar e sensibilizar os cidadãos para o "Mês da Prevenção dos Maus Tratos" enquanto os técnicos da Comissão concelhia de Protecção de

Crianças elaboraram um calendário para incentivar os pais das crianças a dinamizarem com os seus filhos as tarefas propostas para este mês.

Guilherme Martins

na XIII Conferência CAVA

O Presidente do Tribunal de Contas, Dr. Guilherme de Oliveira Martins, deslocar-se-á no próximo dia 20 de Maio a Vieira do Minho, a fim de apresentar a XIII Conferência CAVA (Clube de Amigos de Vieira) subordinada ao tema "Os jovens e a corrupção", a decorrer na Casa Museu Adelino Ângelo, pelas 14,30 h.

Apoiam esta louvável iniciativa a Escola B/S Vieira de Araújo, o Município de Vieira do Minho e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Autarquia aposta no Golfe

A autarquia de Vieira do Minho assinou, no dia 25 de Março, um protocolo de cooperação com a Federação Portuguesa de Golfe, o Vieira Golfe Clube, o Clube de Golfe de Braga e o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo onde, no próximo ano lectivo, se iniciará o ensino e a prática dessa modalidade desportiva no I ciclo.

Com o presente protocolo é intenção da autarquia proporcionar o ensino, a aprendizagem e a prática dessa modalidade às camadas mais jovens do concelho, envolvendo as instituições competentes e a sociedade civil na sua concretização.

Faleceu o Pe. José Mota

Com 86 anos de idade, faleceu no dia 29 de Março, em Braga, o Pe. José da Costa Soares da Mota, natural de Barbudo, Vila Verde, mas figura bastante conhecida no concelho de Vieira do Minho, onde parouquiu as freguesias de Cantelães, Pinheiro e Vilarchão.

Ordenado em 1956, o Pe. José Mota, no seu percurso sacerdotal, foi ainda capelão dos emigrantes portugueses em Strasbourg (França), administrador paroquial em Ferreiros (Amares) e, ultimamente, colaborador do pároco de Santo Adrião, em Braga, onde viria a falecer. Que descanse em paz!

IX Torneio de Paintball

Com o objectivo de contribuir para a ocupação dos tempos livres da juventude e a promoção de uma vida saudável, o CAVA organizou, no dia 18 deste mês, o seu IX Torneio de Paintball, que decorreu na Serra da Cabreira e contou de elevado número de participantes.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS-DE-BOURO

Gerês

- **O Parque de Campismo do Videiro**, nesta vila, vai ter a sua exploração submetida à hasta pública, devendo as respectivas propostas ser entregues no Município de Terras de Bouro no dia 27 do corrente, às 10 h.

Via-sacra em domingo de Ramos

O Agrupamento de Escuteiros 1364-Pedra Bela alterou, este ano, substancialmente a actividade que, em anos anteriores, promovia no domingo de Ramos, na Vila Termal do Gerês.

Efectivamente, para além das cerimónias religiosas próprias deste dia, era ali desenvolvido um convívio com a chamada “Feira das Sopas” que, maioritariamente eram oferta dos restaurantes da zona e que, para além da dinâmica que era alcançada com esse evento, o mesmo também se destinava a angariação de fundos.

Este ano, o domingo de Ramos foi diferente. Diferente na organização, no programa e na essência, dando relevo às cerimónias próprias deste dia e acrescentando valor àquilo que identifica este movimento com a Igreja Católica, na ampliação daquela que foi uma manifestação pública de religiosidade, fé e vivência quaresmal, com a realização de uma **via-sacra**.

Em perfeita cooperação com o Pároco e Assistente do Agrupamento, a Eucaristia dominical da capela de St.ª Eufêmia foi transferida para a parte da tarde, não ficando prejudicada a Eucaristia da igreja paroquial, onde, logo de manhã, os escuteiros da secção dos Pioneiros, disponibilizaram os ramos de oliveira, preparados e adornados pela secção dos Lobitos, para as cerimónias que marcam a entrada na semana denominada Santa e que para os nós católicos é a SEMANA MAIOR por reviver os passos do Senhor, naquela que foi uma caminhada de sofrimento e martírio mas que teve como desfecho apoteótico a Ressurreição que a todos redimiu.

De tarde e cerca das quinze horas e trinta minutos, os Exploradores começaram a distribuir os ramos, junto à capela do Gerês, sendo muitos aqueles que para ali se dirigiram e prepararam para a cerimónia da bênção dos ramos que havia de ocorrer, pelas dezasseis horas, no renovado e belíssimo espaço em frente à bica termal.

Dali a multidão, estimada em mais de duas centenas de pessoas, dirigiu-se, entoando cânticos religiosos e de cariz quaresmal, para o Parque das Termas do Gerês, que há-de continuar a denominar-se Tude de Sousa. Desse local maravilhoso e bucólico, o roteiro bem preconizado, da Via-sacra, ou Via Dolorosa, evoluiu na direcção do Videiro, Sacra, ou Via Dolorosa, evoluiu na direcção do Videiro, Sacra, ou Via Dolorosa, evoluiu na direcção do Videiro, Batoca, Zanganho e descendo pela Carvalha à Boavista e tomando a avenida, foi terminar na capela, denotando-se uma vivência e interiorização das catorze estações, que conduziram à crueldade humana da crucifissão e morte de Jesus Cristo.

Na primeira estação, a cruz foi carregada pelos dirigentes do Agrupamento Pedra Bela, seguindo-se-lhe, o grupo de catequese do 1º ano do Gerês, os elementos do Coro de Vilar da Veiga, a secção dos Lobitos, os elementos do Coro do Gerês, a catequese de Vilar da Veiga, a secção dos Exploradores, a catequese do 3º ano do Gerês, a catequese do 5º ano do Gerês, o grupo de catequese do 7º, 8º, 9º e 10º anos, a secção dos Pioneiros, como também, os pais dos meninos da catequese. Por último, também o nosso Pároco e as suas acólitas, numa atitude de um “alter Christus” e de Cireneias, carregaram o Lenho e fizeram o percurso da última estação, sendo seguidos por um número significativo de paroquianos e participantes que desde o início não desistiram, num “sacrifício” de 2,1 Km, percorridos em quase duas horas e meia de verdadeira união, identificação e paixão de amor, com Aquele que é o Amor.

Para culminar este acto redentor, vivido com respeito e manifesta espiritualidade, foi então celebrada a Missa de Ramos, onde os escuteiros assumiram a parte dos cânticos e outros elementos se comprometeram na Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística.

No tempo que vivemos e ao verificar-se que ainda se congrega tanta gente para a preparação e celebração da Páscoa, só pode concluir-se que: **- A fé continua viva e partilhada.**

Avelino Soares

3º Gerês Granfondo já mexe...

Na sua primeira edição, em 2013, o Gerês Granfondo Cycling Road conheceu um êxito assinalável e criou as bases necessárias para se impor no futuro. Em 2014, conheceu a sua internacionalização, penetrando pelas terras galegas vizinhas de Lobios e duplicando o número de inscritos em relação à edição inicial.

No dia 14 de Junho disputar-se-à a 3ª edição que se espera seja a da confirmação desta prova, na qual participará um convidado especial – uma figura de renome internacional, tal como sucedeu nos anos anteriores. Como novidade, haverá, na véspera, dia 13 de Junho, a 1ª Subida da Boavista, de que se fala seguidamente.

1ª Subida da Boavista

Como “aperitivo” para o Gerês Granfondo, que acima noticiamos, e fazendo parte do programa oficial dessa prova, será disputada nesta vila termal, no dia 13 de Junho, a 1ª Subida da Boavista, uma íngreme ladeira existente em pleno centro do Gerês.

A partida dos primeiros ciclistas está marcada para as 17 h, seguindo-se, às 18,30 h, a cerimónia do pódio para a entrega de prémios aos primeiros classificados.

E o “comboio” lá deixou de “apitar”...



Em ruína acentuada, conforme noticiámos oportunamente, o castiço bairro da Boavista, popularmente conhecido por “comboio” dadas as suas características longilíneas e estreitas se assemelharem às das carruagens ferroviárias, desapareceu do “mapa” da Vila do Gerês (gravura).

Por razões de segurança, os serviços camarários, de acordo com o respectivo proprietário, procederam recentemente à sua demolição, ficando agora mais amplo o acesso à antiga Secção da Guarda Fiscal do Gerês, hoje transformada num Centro de Férias da Obra Social da GNR. Na mesma altura, foram também demolidos, dada a sua adiantada degradação, os antigos prédios do Restaurante Santa Comba, no Beco do Ramalhão, e do chalet da Empresa das Águas do Gerês, à face da Rua Engenheiro Lagrifa Mendes, a caminho do Videiro.

Mais um casal perdido na Serra

Na noite do dia 3 do corrente, e enquanto percorria o “Trilho da Preguiça”, nas proximidades desta vila, um casal de turistas proveniente da Baixa da Banheira, perdeu-se naquela zona da Serra do Gerês.

Alertada a GNR local às 19,48 h, deslocaram-se para o local duas viaturas e seis elementos que, volvidas duas horas, conseguiram resgatar o referido casal, para o que contribuiu o facto de terem sido colocados os veículos em locais estratégicos com os faróis acesos e lanternas que, a par dos telemóveis daqueles visitantes e dos gritos lançados pelos agentes policiais, se revelariam eficazes para a localização do casal perdido que acabaria por ser encontrado, cerca das 22 h, no meio do mato e fora do trilho. Daí, o referido casal, de 60 e 64 anos de idade, seria encaminhado para a Casa Florestal da Preguiça, junto da qual tinham deixado estacionado o seu automóvel.

Aeroporto mais próximo...

Visando a promoção do PNPg, a Associação Gerês Viver Turismo e a Get Bus iniciaram, em Março passado, uma parceria conjunta destinada a proporcionar uma comunicação mais efectiva das ligações já existentes entre o aeroporto Sá Carneiro e o Gerês via autocarro.

Tal parceria passará, numa primeira fase, pela impressão de novos horários em português e inglês, onde constarão todas as principais ligações, locais de paragem e preços das diversas empresas transportadoras. Esses horários irão estar disponíveis nos balcões da Get Bus, postos de turismo, unidades hoteleiras e em plataformas online.

O Gerês antigo

Dando continuidade à alongada transcrição que temos vindo a fazer, nos seus aspectos, a nosso ver, mais relevantes do opúsculo “As Águas Minerais do Gerez”, publicado em 1928, no Porto, pelo Professor Joaquim da Silva Tavares, retomamos hoje a narração que aquele conceituado clínico faz da célebre polémica em torno do famigerado Dr. Rita Martins – o “Médico -Peçonha”, como foi apelidado pelos meios académicos portugueses no primeiro quartel do século passado.

Rebatendo, com rigor e argumentação arrasadora, as falsas porque infundadas acusações que esse malgrado clínico fez em relação à disparatada existência de veneno nas águas minero-medicinais geresianas, Joaquim Tavares prossegue a sua brilhante intervenção na defesa do alto valor terapêutico dessas águas defendendo que “não se requer grande bagagem científica para se saber que o fluoreto de sódio, como todos os outros fluoretos, é realmente venenoso. Vejamos, porém, em que condições ele é tóxico”.

“Para mostrar a toxicidade das águas do Gerez, não basta, com efeito, apontar para o quadro da análise química que indica nessas águas alguns miligramas de fluoreto de sódio. Se isso bastara – avança o Professor Joaquim Tavares – poderia o Sr. Rita Martins ir a França e incriminar, do mesmo modo, de venenosas as célebres águas de Contrexville e as mais célebres ainda, de Vichy, as quais também encerram fluoretos.

As águas da Bica que, como já se disse, são as que se bebem no Gerez, contém por litro 5,26 miligramas de fluoreto de sódio. Supondo que o aquista não tome por dia mais de 150 ou 200 gr, o organismo receberá diariamente 3,9 mg, no primeiro caso e no segundo 5,2 mg. Incumbe, portanto, ao Sr. Dr. Rita Martins provar que essa dose é tóxica. Poderá fazê-lo?

Baldado foi, portanto, o trabalho de Rita Martins ao provar-nos em várias páginas que os fluoretos são venenosos. Já o sabíamos. O que lhe cumpria era demonstrar-nos que os poucos miligramas de fluoreto das águas do Gerez são tóxicos para o homem. Podia e devia demonstrá-lo experimentalmente *in anima vili*. Tentou fazê-lo; não lhe deu, porém, resultado algum. Jamais lho dará...

Não quero deixar este assunto sem dizer ao Sr. Rita Martins que algum ladino lhe poderia demonstrar, com um raciocínio semelhante ao que publica nos seus dois livros, ser venenoso o presunto. Argumentaria assim: num lauto jantar éramos 30 convivas. Presunto em abundância foi um dos pratos mais apetecidos. Comemos todos à grande. Terminado o banquete, 6 dos convivas sentiram-se mal. A um indigestionou-se o jantar. A outro faltava-lhe o ar. Ao terceiro andava-lhe a cabeça à roda. Ao quarto apareceu-lhe um antraz dois dias depois. Ao quinto sobreveio-lhe uma disenteria. O sexto queixava-se de peso no estômago, *como se tivesse comido um boi*.

O incriminado autor destes incómodos foi certamente o presunto, já que toda a outra comida era muito boa e sã; por outro lado, o presunto contém fluoreto de cálcio na parte óssea. O calor da água, onde cozeu o presunto, dissolve o fluoreto que passou para a carne. Daí o envenenamento.

Parece-lhe ao leitor bem deduzida esta argumentação? Pois a do Sr. Rita Martins não é mais legítima. Por conseguinte, o segundo argumento do Sr. Rita Martins – a toxicidade os fluoretos – nada absolutamente demonstra contra as águas”.

(Continua)

Rio Caldo

Basílica traz novas responsabilidades para S. Bento

O Pontifical Solene, celebrado em Rito Bracarense, pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, no passado dia 21 de Março, a que assistiram várias centenas de fiéis devotos de S. Bento, foi o momento alto do dia da elevação do Santuário de S. Bento da Porta Aberta a basílica menor naquela data realizado.

Participado pelos Bispo Auxiliar de Braga, Bispo Emérito de Viana do Castelo e Bispos de Vila Real e de Aveiro, com a presença da Irmandade de S. Bento, autarcas e público anónimo, com a parte coral a cargo do Coro de Nossa Senhora do Sameiro acompanhado pelo grupo instrumental dos "Arautos do Evangelho", na homilia o Arcebispo Primaz afirmou que o título atribuído pela Santa Sé àquele santuário "traz novas responsabilidades e é uma oportunidade para se dar um novo incremento à vivência da fé".

Para aquele prelado, "a nova basílica deve criar as condições para que as pes-

soas se reencontrem consigo, com os outros e com Deus", devendo ser capaz de acolher a todos e de tranquilizar as pessoas. Este é, para D. Jorge Ortiga, o código de identidade da nova basílica que, a partir de agora, tem uma responsabilidade particular. "Que a Igreja de Braga possa beneficiar deste serviço e que todos os peregrinos, segundo o pensamento da Regra de S. Bento, nunca desespere da misericórdia de Deus", enfatizou.

Para o Arcebispo Primaz, porém, "a pastoral de S. Bento da Porta Aberta não se pode reduzir à celebração das eucaristias e do sacramento da reconciliação. Haverá modos e meios novos para acolher quem procura a basílica com tantas inquietações e dramas existenciais, a todos importando dar a certeza de que, mesmo faltar muita coisa, a misericórdia de Deus está sempre".

A nova basílica menor de S. Bento da Porta Aberta é, assim, para o prelado bracarense, "um púlpito de



oração, de reconciliação e do compromisso onde se manifesta o rosto de Deus, rico em misericórdia. Queremos reaprender a gramática da caridade, seguindo o itinerário das 14 Obras de Misericórdia. E para S. Bento, prosseguiu, as Obras de Misericórdia são instrumentos das novas obras. Daí que S. Bento insista que é importante acreditar na misericórdia de Deus e só depois mostrar essa misericórdia ao mundo".

Encerrando, da parte de tarde, com um espectáculo musical, as comemorações litúrgicas incluíram ainda a

intervenção do reitor da nova basílica, Pe. Adelino Costa e Sousa, que expressou "a alegria que sentimos todos os que aqui trabalham como mesários e trabalhadores", agradecendo ao Arcebispo de Braga a colaboração dada em todo o processo de elevação do santuário de S. Bento a basílica menor.

Finalmente, recorda-se que as comemorações dos 400 anos da fundação deste santuário irão prosseguir em Julho próximo, com um congresso que dará continuidade ao de 2014 e a Grande Romaria de Agosto.

Vilar da Veiga

Redução da área agro-ambiental?

Em recentes reuniões realizadas por uma delegação do PCP com a direcção da Associação de Defesa da Floresta do Minho e com um grupo de pastores e criadores de gado do concelho de Terras de Bouro, estes manifestaram as suas preocupações com a redução da área agro-ambiental e o impacto que terá nas candidaturas aos programas comunitários e, consequentemente, na manutenção das práticas ancestrais de pastoreio no nosso concelho.

Assim, em 2014, segundo a informação recolhida, a área total dos 13 Conselhos Directivos de Baldios integrados no Parque Nacional da Peneda-Gerês correspondia a 15.494,76 hectares que serviram de base à candidatura aos programas de apoio agro-ambientais e silvo-ambientais e permitiram às comunidades baldias receber 682.743,98 euros de apoio comunitário. Porém, com a redução da área na campanha do corrente ano, que se cifra agora em 6.132,31 hectares, haverá uma perda muito significativa nos montantes a receber.

Em face dessa situação, que nas áreas que incluem matos e florestas os cortes poderão chegar aos 80%, a deputada do PCP, Carla Cruz, formulou através da Assembleia da República, as seguintes questões ao Ministério da Agricultura e do Mar: "1. Como justifica o Governo esta medida? 2. Qual ou quais os fundamentos para a aplicar? 3. Reconhece o Governo que esta opção é contraditória com a necessária e importante valorização do carácter multifuncional da floresta, com o apoio às raças e variedades autóctones, com a sustentabilidade das políticas agrícolas e com a necessidade de promover o desenvolvimento rural? 4. Pondera o Governo rever esta decisão? Se sim, quando?"

O que é uma basílica?

O facto do Santuário de S. Bento da Porta Aberta ter sido elevado a basílica menor, para as pessoas que, eventualmente, desconheçam tal significado, adiantamos que, tal palavra é de origem grega, proveniente dos termos "basileus" (rei) e "basilikos" (real) e era utilizada na Roma antiga para designar os grandes edifícios de reunião de pessoas naquela distante época.

Actualmente, o título de "basílica" é concedido pela Santa Sé a certas igrejas pela sua antiguidade ou por serem centros de peregrinações de fiéis. Ainda nesse âmbito, há basílicas maiores e menores, de que são exemplos, em Portugal, as basílicas dos Mártires, em Lisboa; a Real, em Castro Verde; a de Nossa Senhora do Rosário e da Santíssima Trindade, em Fátima; e a do Santo Cristo do Outeiro, na diocese de Bragança e Miranda.

Posto Médico reforçado

Dando cumprimento a uma promessa que já não era nova, e satisfazendo os anseios e reivindicações da população por ela servida, a Extensão de Saúde desta freguesia passou a contar, muito recentemente, com os serviços de mais uma médica no atendimento dos respectivos utentes.

À Dra. Isabel Pereira damos-lhe as nossas boas-vindas, com votos de que se sinta bem entre nós e tenha, no desempenho da sua missão, os maiores êxitos profissionais e pessoais.

Nós por cá...

Na sua residência no lugar de Sá, nesta freguesia, faleceu no dia 1 do corrente mês, a sra. Conceição de Jesus Gandra, que contava 95 anos de idade.

Também no dia 13 do corrente, faleceu no Hospital de Braga a nossa conterrânea, Sra. Maria Celeste da Costa, de 85 anos, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia.

Que descansem em paz!

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Agricultores preocupados com os lobos

Mais de duas dezenas de agricultores reuniram, nesta freguesia, no passado dia 22 de Março, com a deputada Carla Cruz, do PCP, para manifestarem a sua preocupação com os prejuízos e constrangimentos que estão a sofrer na produção pecuária causados pelos ataques dos lobos.

Aproveitando a presença daquela deputada, os mesmos agricultores e pastores deram-lhe conta de outras questões pertinentes, designadamente a diminuição da área de pastoreio nos Baldios e as consequências dessa decisão governamental para a manutenção dessa actividade de pastoreio, bem como dos problemas que o Plano de Ordenamento do PNPG está a criar à população residente nesta área protegida.

III Feira da Chanfana

No lugar da Ermida, vai realizar-se nos dias 13 e 14 de Junho, a III edição da Feira da Chanfana, com um programa a que não faltarão a chegada da rés, a agarrar do porco, a chega de bois e uma prova de perícia de tractores, além de uma caminhada ao encontro dos pastores e a actuação de ranchos folclóricos.

Como cabeça de cartaz, porém, haverá a degustação da célebre chanfana, acompanhada de broa de milho, uma bebida e a indispensável sopa do pote, tudo ao custo de 5 euros.

A VISITA PASCAL

Como se deduz do próprio título, a Visita Pascal é uma visita especial que o pároco dum freguesia, ou seu representante, acompanhado dum séquito de auxiliares, faz anualmente à casa de cada um dos seus paroquianos por ocasião da Páscoa. De todo o grupo visitante, o elemento com mais responsabilidade é, obviamente, o pároco ou o homem ou mulher que o substitui. Pertence-lhe benzer com água-benta cada uma das moradias que visita, manter bom ambiente entre os acompanhantes e controlar o andamento da visita com o tempo disponível.

Mais pesado e cansativo é o cargo do portador da cruz, neste dia particularmente adornada e vistosa. Convém notar que estas cruces são, em geral, feitas de metal pesado e que o que a leva, além de ter de suportar, o dia inteiro, todo aquele peso, tem de a dar a beijar a inúmeras pessoas. Talvez menos importantes, mas bem interessantes e vistosos, são os lugares do que leva a caldeirinha da água-benta, sempre ao lado do pároco, e do da campainha, que vai à frente a assinalar o movimento do Compasso na rua dum casa para a outra. Certos párocos metem ainda no grupo um encarregado de recolher os envelopes com donativos diversos, e outro para levantar os «fulares» para o senhor abade.

O nosso povo tem em muito apreço a festa da Páscoa e particularmente a Visita Pascal. Não olha a sacrifícios para que a sua Páscoa seja um êxito, e prepara-se espiritualmente, assistindo às pregações dos três dias da Quaresma, se os houver, não falta aos confessos da «desobriga» prescrita pelo 2º Mandamento da Igreja, e não falha àquelas lindas cerimónias da paixão e morte do Senhor durante a Semana Santa. Quanto à preparação exterior, especialmente tendo em vista a Visita Pascal, ninguém na família regateia esforço para que a casa seja naqueles dias lavada dum ponta à outra e o quinteiro seja bem varrido, arrumado e limpo. Além da limpeza e asseio, há que pensar um pouco em decoração, que varia conforme as zonas — urbana ou rural — e de família para família. Nalgumas aldeias cortam ramos de austrália e de buxo para enfeitar a entrada das casas; e em certas áreas de vilas e cidades as famílias juntam-se e combinam em conjunto algumas iluminações e decorações no exterior.

No tocante à limpeza e asseio das casas, temos aqui uma história interessante que vamos contar para regalo dos leitores.

Trata-se dum facto verídico que se passou com um deputado republicano de Lisboa, daqueles de «gancho» que, por dá-cá-aquela-palha, implicavam com tudo o que cheirasse a religião e monarquia. Aconteceu que o seu partido, na altura instalado confortavelmente no poder, resolveu apresentar uma moção para acabar de vez com as Visitas Pascais no Minho e em todo o Norte. Este senhor deputado, porém, que fica aqui na história como raro exemplo de honestidade, não quis votar num assunto de que não sabia nada, como faziam, e ainda fazem hoje, tantos dos seus correligionários. Em vez disso, resolveu preparar-se e fazer uma visita relâmpago ao Minho por ocasião da Páscoa, para assim poder ver, in loco, a realidade das famosas Visitas Pascais. Veio e andou livremente por onde quis, visitou cidades, vilas e aldeias, falou à vontade com adultos e crianças, observou a azáfama de alguns a lavar de véspera as casas e a limpar e a arrumar os quinteiros, conviveu com o povo, viu e ouviu bandas de música pelas ruas, aqui e acolá ouviu o estralar de foguetes. Foi, sem dúvida, uma excelente testemunha do que é a Páscoa e a Visita Pascal no Minho, uma festa em que o povo manifesta de várias formas a alegria que lhe vai na alma. Quando chegou a Lisboa, ficou ansiosamente à espera da sua vez de falar na Assembleia. Essa oportunidade chegou, finalmente. Eis as suas palavras. «Senhores Deputados: Temos entre mãos uma moção para acabar com as Visitas Pascais no Minho. Eu, aqui há dias, estava preparado para votar, não pela verdade, mas pela mentira do meu partido, que eu seguia como ovelha submissa e obediente. Mas, num rebate de consciência, resolvi inteirar-me dos factos e de ver tudo com os meus próprios olhos, deslocando-me pela Páscoa ao Norte. E o que vi e presenciei no meio daquele povo, descontraindo e alegre, convenço-me a votar, não para



acabar com aquela tradição que tão arraigada lhes está na alma, mas para a preservar, a admirar e a louvar. Porque, se outro bem não viesse da Visita Pascal, bastaria os trabalhos de higiene e limpeza que estimula e promove. É, graças à Visita Pascal, que eles lavam casas e limpam quinteiros uma vez por ano. Não acham que tenho razão em apoiá-los com o meu voto? Não acham que devo ser solidário com eles na defesa daquela linda tradição? Que nome feio merecia, se depois de ver o que vi, os atraísse votando pela abolição da Visita Pascal?»

Qual será a razão por que a Visita Pascal lançou assim tão sólidas e profundas raízes entre os minhotos e as gentes do Norte? Haverá alguma lógica ou explicação para isso, algum motivo que explique ter-se adaptado melhor aqui do que noutras paragens? Temos alguns factos que parecem justificá-lo. E o primeiro é que, durante séculos, todo o Minho fazia parte da Arquidiocese de Braga, onde pontificava o célebre Rito Bracarense, um rito muito floreado e colorido, que convidava os fiéis a um culto com variedade e brilho externo, características estas que vemos bem acentuadas nas nossas festas e romarias e, também, nas Visitas Pascais. O outro facto está na maneira tão ritual e simbólica com que as gentes do Minho gostam de manifestar a sua Fé, servindo-se de representações e sinais visíveis para comunicar com o espiritual. Eis por que a nossa religião se manifesta com procissões, andores, anjinhos, bandeiras, altofalantes a transmitir música folclórica, bandas de música e foguetes. Uma Visita Pascal é uma festa em muitas aldeias, uma miniatura das grandes romarias do Minho: o S. João em Braga, a Agonia em Viana e as Cruzes em Barcelos. Alguns sacerdotes bem puxam a corda em sentido contrário, tentando espiritualizar mais as manifestações da Fé, mas isto já se

tornou um hábito no povo, e um hábito é uma segunda natureza. Conclusão, o cerimonial do Compasso pascal assenta bem no carácter deste povo nortenho, que gosta de exteriorizar a sua religião e a sua Fé, simbólica e figurativamente.

Há uns anos atrás, o Compasso não andava só pelas paróquias do Minho. Nas freguesias vizinhas de Vila Real, Bragança, Porto e Aveiro, o Compasso também levava a cruz a beijar a muitas outras famílias. Hoje o domingo de Páscoa, na maioria dessas paróquias, é um domingo como outro qualquer, sem o movimento e a alegria esufuziante destas festas pascais. O que se passa, o que se passou? Simplesmente o fenómeno socio-religioso de começarem a escassear as vocações para o sacerdócio. Cada vez menos padres, cada vez menos candidatos às visitas pascais. Nalguns locais ainda se foram substituindo por leigos, noutros, não. E assim acabou, ingloriamente, em muitos lados a velha tradição das visitas do Compasso. Noutros, em que a tradição estava mais arraigada e mais viva, não se atirou logo a toalha ao chão, primeiro recorreu-se aos seminaristas, depois, quando não os havia, mudou-se para os leigos, primeiro para os homens, depois mesmo para as mulheres. E conseguiram mantê-las de pé, pelo menos até agora.

Contudo, não podemos regozijar-nos muito e começar a deitar foguetes por a tradição se manter ainda viva. Ela ainda está viva, é certo, mas não com boa saúde. Comparando-a com o antigamente, deixou-se entrar de ânimo leve no Compasso indivíduos sem preparação nenhuma, que facilmente se deixam intoxicar com as bebidas, que não vestem como devem, que não usam linguagem apropriada, numa palavra, indivíduos que não se apresentam com o respeito que merece a dignidade daquela cerimónia. Antes eram sacerdotes, com doze anos de preparação no Seminário, agora aceita-se

o que calha, sem preparação nenhuma. Pelo menos, assim parece acontecer. O povo não gosta e não tolera tal bandalheira. E tem razão.

Em conclusão, as Visitas Pascais no Minho estão a atravessar uma grave crise, uma crise que as levará dentro de poucos anos à extinção, tal como levou todas as outras nas regiões nossas vizinhas do Norte. Ainda é tempo de salvá-las do desaparecimento, e o único caminho para isso é a PREPARAÇÃO. Os sacerdotes desaparecerem e não podemos contar mais com eles, os leigos destes últimos anos, mal escolhidos e sem preparação, aviltaram-nos com o seu comportamento e escândalo. Por-

tanto, só nos resta a solução futura de os escolher e preparar a todos num curso intensivo, que poderia ter lugar alternadamente em Viana e Braga, com candidatos, já seleccionados, enviados dos diferentes arcebispos das duas dioceses. Não estejam à espera que aqui se pomemorize mais, pois isso pertence aos sacerdotes a quem for confiado o importante cargo de planejar, organizar e dirigir o curso. Escolham o caminho que escolherem, da parte do Geresão só lhes desejamos sucesso na preservação e dignificação das nossas Visitas Pascais.

José Cosme

PESADELO NA ÁGUA...

Um cão branco que ladrava,
Focado e a olhar o rio!
Lá em baixo eu sufocava,
Com a água que bebia...

Não sei como nem porquê
Me veio tão raro sonho,
Em que até um cego vê
Ser pesadelo medonho.

Era na cama ou no rio
Que sentia afogação?!
Não me incomodava o frio,
Açoitava-me a aflição

Aflição de não ter ar,
Na iminência de morrer...
E os peixes a gozar,
Dançando só pra eu ver.

Então procurei saída,
Escapar desta prisão.
Pois comprometia a vida,
Caso o esforço fosse vão...

Não sei como, então senti
Remoinhar-me na lama.
Foi nesse instante que vi
Que estava a dormir na cama.

Teve um fim muito feliz
Meu pesadelo na água.
Mas a aventura que fiz
Foi cheia de angústia e mágoa.

Quando estamos a dormir,
O que fazemos não conta.
Não há que perdão pedir,
Mesmo se houver uma afronta.

Umas vezes é na água,
Outras vezes é no ar.
Mas é sempre grande mágoa,
Não nadar e não voar...

Depois de ter acordado
E de ficar consciente
Ponderei se o meu fado
Era o mesmo doutra gente.

José Cosme

Lobios

Pároco de Vilanova assassinado

No passado dia 11 de Março, o pároco de Vilanova (Celanova), Adolfo Enriquez, de 79 anos, apareceu morto com sinais de violência num local anexo à sua vivenda, e com a porta fechada por fora. Todo indica que o motivo da sua morte foi o roubo, especialmente da imagem da Virgem do Cristal, que continua sem aparecer.

Trata-se de uma talha de cristal, única no mundo pelo seu reduzido tamanho, com apenas cinco centímetros de comprimento, encontrada no século XVII por um morador de Vilanova quando efectuava trabalhos agrícolas no campo. A imagem que se venera na Igreja do Cristal, em Vilanova, só era exposta durante as festas em sua honra, após as quais era

guardada na casa do padre para evitar que pudesse ser roubada, dada a originalidade e rareza da peça.

Apesar do tempo entretanto decorrido e de a Polícia Judicial ter posto todo o empenho no esclarecimento deste caso, até à hora de encerrarmos esta edição nada de novo havia sido divulgado sobre tais investigações.

Incêndio no Parque do Xurés

No passado dia 31 de Março, apesar de se estar no início da Primavera, um violento incêndio deflagrou numa zona agreste do Parque Natural do Xurés, nas proximidades da Portela do Homem.

Pelo acidentado do terreno, além da intervenção dos meios terrestres, foi necessário o apoio de meios aéreos para a sua extinção. O curioso é que o fogo reproduziu-se na mesma zona nos dias um, dois e três de

Abril, sendo necessário mobilizar todos os dias os mesmos meios de extinção. Arderam cerca de 15 hectares de monte arborizado.

Novos sacerdotes

No domingo, dia 15 de Março, foram ordenados no seminário de Ourense, pelo bispo da diocese, D. Leonardo Lemos, quatro diáconos. A ordenação é em muitos casos o passo prévio, enquanto terminam os estudos, à sua ordenação como sacerdotes. Ambas as cerimónias são muito simi-

lares, já que o diácono tem autoridade para realizar muitas das funções dos sacerdotes, salvo consagrar ou absolver os pecados.

Os novos diáconos são, Emanuel Alvarez Lara, que entrou no Seminário no ano de 2006, e realiza a sua formação pastoral na paróquia de Vilar

de Astrés; Yeraí Fariñas Calvo, entrou também em 2006, e está em Santiago de Peroxa; Álvaro Fernandez Fidalgo, entrou no ano de 2008 e está agregado ao Arciprestado de Riós e José Manuel Salgado Pérez, que entrou no Seminário em 2009 e trabalha na paróquia de Santa Baia de Luintra.

Comunidade de Montes de Riocaldo

Numa sala do hotel-balneário de Riocaldo, reuniu no passado dia 4 de Abril, uma assembleia da Comunidade de Montes de Riocaldo (Lobios), onde o ponto único da Ordem do Dia foi a apresentação de candidaturas para os próximos

quatro anos, sendo aprovada por aclamação dos presentes a única que se apresentou composta por Domingo Rodríguez Álvarez, como Presidente; Vice-presidente, Sérgio Silva Bautista; Secretário, Delfim Yañez; Tesoureiro, José

Manuel Yañez e Vogais, Jorge Quintas, José Barros, Enrique Pérez, Jesus Sousa, Domingo Pérez, Domingo Vazquez, Benito Silva, José Manuel Silva, José González, Javier Silva e Alberto Gil.

Fabrico de sabão

Organizado pela Associação "As Xeitosinhas de Lobios", 24 alunas deste concelho, assistiram durante o passado mês de Março a um curso de elaboração de sabão

nas suas diversas formas como sabonete com vários feitios e aromas, o clássico sabão de lavar as mãos e o detergente para máquinas. O curso também incluiu a elaboração de

círios e velas de cera. As participantes festejaram o encerramento do curso com uma merenda de confraternização.

9 Olas

O filme galego "9 Olas", do Director Simone Saivene, cuja rodagem teve início em terras de Lobios, está a ser apresentado na Europa. Neste momento, está a ser passado nas salas da Bretanha Francesa.

Caça furtiva

Agentes do PN do Xurés encontraram no Barranco de Olelas, no concelho de Entrimo, 10 armadilhas de aço colocadas em carreiros por onde passam corças, javalis e outros animais selvagens, possivelmente colocados por caçadores furtivos. Os laços estão depositados na Delegação do Meio Ambiente de Ourense.

Confraternização em Padrendo

De novo os moradores de Padrendo (Lobios), aproveitando a estadia neste lugar de muitos conterrâneos que ali vieram passar a Semana Santa, organizaram no dia 3 do corrente mês, a sua III Reunião Gastronómica que esteve muito concorrida e animada.

Rossas

Comunidade de Guilhofrei celebra Festa Pascal

No passado dia 20 de Março, último dia de aulas do segundo período, na igreja paroquial de S. Tiago de Guilhofrei, o reverendo Padre Alcino celebrou uma missa denominada de "Festa Pascal", promovida pela Escola Básica de Guilhofrei.

Nessa celebração eucarística, participaram todas as crianças do Jardim de Infância e da Escola, o pessoal auxiliar, vários encarregados de educação, bem como a maioria dos professores.

As leituras foram feitas pelos alunos do 4.º ano, o ofertório foi da responsabilidade dos alunos do pré-escolar e do 1.º ano e os cânticos foram entoados por toda a comunidade educativa, acompanhados ao piano pelo professor José Gregório e à viola pelos professores Fátima Mangas e Amadeu Lemos.

O Reverendo Padre Alcino fez a homilia alicerçada nas leituras do dia,



bem como em dois painéis colocados ao lado do altar. Sobrepondo-se um ao outro, de forma propositada, eles completam-se, já que o primeiro espelha a dor e o sofrimento de alguém que sendo bom e justo quis sujeitar-se à morte, por amor aos homens; o segundo reflete a festa da ressurreição!

Antes do cântico final, o presidente da assembleia chamou ao altar o coordenador de estabelecimento a quem ofereceu uma imagem de S.

Tiago, para ser colocada na escola.

No final da eucaristia, foi tirada a fotografia da praxe, onde se destacam as professoras Fátima Mangas e Isabel Cardoso que, embora na situação de aposentadas, não se cansam de colaborar nas atividades que a escola tem levado a efeito.

Para além do tradicional lanche de Páscoa, as crianças foram agraciadas com um coelho de chocolate, oferecido pela câmara municipal.

Polo Interpretativo começa a ter vida

No primeiro dia de Abril, considerado o "Dia das mentiras", a Vila de Rossas foi visitada por um grupo de jovens que frequentam o Projecto "InOut", do Programa Escolhas 5.ª Geração, um projeto sediado no Bairro da Cumieira, em Fafe, que pretende reforçar a igualdade de oportunidades e a coesão social, trabalhando, essencialmente, as competências escolares e a empregabilidade.

Aproveitando as chamadas férias da Páscoa, os

responsáveis pelo Projecto quiseram mostrar "outros mundos" ao grupo de jovens, na sua maioria, da comunidade cigana. Assim, começaram por visitar o Museu da Mota, em Celeirô, depois deslocaram até à Aldeia de Agra e, por fim, o Polo Interpretativo Professor Carlos Teixeira, onde, alunos e os monitores puderam apreciar a exposição de rochas de beleza rara, um legado deixado pelo nosso ilustre e grande geólogo professor Carlos Teixeira.

Segundo Domingos Duarte, o jovem que fez de cice-

rone, "foi com grande prazer e orgulho que recebemos os 15 alunos e os dois monitores, que nos brindaram com a alegria contagiante natural das crianças, bem como com perguntas pertinentes e cheias de curiosidade. Perguntas, essas, feitas sempre com um sorriso esboçado nos lábios".

Esta visita foi promovida pela "Sol do Ave" no âmbito do Programa Escolhas e tem, como foi dito anteriormente, como objectivo principal a inclusão social das crianças e jovens do bairro da Cumieira.

Obras na Casa do Povo de Rossas

O edifício da Casa do Povo, que serve, actualmente, de posto da Guarda Nacional Republicana, de sede do núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa e de sede da Associação Defensores dos Interesses de Rossas foi, durante os últimos dias de Março e os primeiros dias de Abril, objecto de algumas obras de restauro.

Em boa hora, o senhor Armando Gonçalves, um ancião com 92 anos e eterno presidente da direcção, teve a feliz ideia de mandar substituir o telhado, que já "metia água" por todos os lados, bem como pintar o salão, que serviu



de sala à primeira turma do Posto de Telescola, no já longínquo ano de 1968/69, tal como dar uns retoques na sede do núcleo da Cruz Vermelha e melhorar as condições de habitabilidade ao "homens" da G.N.R.

Aproveitando o momento,

cremos que está na hora dos representantes políticos das freguesias, que foram beneficiadas pelos serviços prestados por esta casa, se sentarem à mesa e decidirem o futuro da mesma.

Abril – um sonho adiado

São 360 mil famílias com fome. São 600 mil, ou muitos mais, os desempregados. São muitos milhares de jovens que emigram. Os funcionários públicos andam desmotivados, humilhados e roubados nos seus vencimentos. Mais dias de trabalho e redução no ordenado.

Nas escolas, os professores andam desesperados. São mais alunos por turma. Mais indisciplina. Mais reuniões. Mais burocracia atulhada. Muitas fichas para preencher. Mais testes para corrigir. Muitas noites sem dormir. Muitos professores desempregados. Menos dinheiro ao fim do mês. Mais tempo em via-

com os roubos que nos mandam. E vemos que por trás disto tudo, anda muita ganância. Para muitos a austeridade. Para alguns a abundância.

Ao fim do mês, não há dinheiro. A água, a luz, a prestação, ficam por pagar. E para o pão... não se pode adiar!... E falám-nos da reforma do Estado. E a reforma que nos querem

dar é mais austeridade. E muita fartura para os que nos estão a roubar.

É IRS a tirar. IMI é a renda de casa que pagamos por casa que nós compramos. É o imposto de circulação somado a portagens.

São impostos para tudo e por nada, num asfíxiar da vida do desgraçado... E falam do contributo com palavras doces, mentirosas.

E são derramas, licenças, contribuições, impostos, alcapões onde o dinheiro se some. E dizem que não aumentam mais os impostos, porque pesados já eles são. Mas logo dizem que nos vão cortar em serviços, o que nos vai obrigar a mais pagar.

Abril não falhou. Falharam os políticos que há muitos anos fazem esta governação.

Atravessamos uma grande crise: de carácter, de ética, de princípios, de honestidade. E a doença não é só nossa. O mundo está governado por gente desta.

Uma revolução é um

sonho de um futuro de liberdade. Liberdade! A que eles nos deixam gozar. Pouca é e fica-se no acto de votar.

Abril falhou! Não pelos princípios, mas pelos homens que nos têm governado. Tudo fazem para fazer crescer os ganhos dos investidores, de quem são fiéis servidores.

A solução não vem pelos mercados. Os mercados querem lucros aumentados. A ditadura do lucro des governado.

Os militares de Abril andam indignados, revoltados e com fortes razões para essa indignação porque mataram os sonhos da revolução.

Aqui chegamos arrastados por políticos incompetentes e sem formação, que tratam a coisa pública com olho posto nos privados interesses, indício de corrupção. Os políticos que nos governam, por incompetência, deram-nos esta situação.

Os salários dos licenciados desceram 10%. Os salários médios na economia recuaram a dez anos atrás.

O comércio vai abrir 24 horas por dia, com nova lei. Não é o horário de abertura que conta. O que conta é o bolso vazio dos compradores.

O governo anda eufórico porque vai aos mercados buscar dinheiro. Há investidores a emprestar porque sabem que o negócio lhes vai dar.

Portugal precisa de 387 mil milhões. Tanto dinheiro para os bancos se governarem!...

ALA

“As portas que Abril abriu”!

No “tempo da outra senhora”, em que os portugueses não podiam “piar”, nem estavam autorizados a pensar e só podiam “bufar”, não havia tanto economistas, nem tantos políticos mentirosos como há hoje, porque o antigo regime andou a proclamar, durante 48 anos que só eles é que sabiam governar, só eles tinham a virtude moral da verdade absoluta, só eles sabiam mandar!

E perseguiam, torturavam quem não aceitasse isso. O resultado desses acossamentos constantes, fez com que o “pesoal” um dia se enchesse de coragem, resolvendo pôr fim a todas essas perseguições. Assim, a partir de Abril de 1974 em diante, era já uma promessa e com a força da razão que, na escolha do mais forte, faz com que a força da

vida seja maior do que a morte, os portugueses uniram-se porque a força bem entregue” contra a posição contrária, nunca oprime nem persegue”, é a força revolucionária!

E quanto maior tinha sido o seu silêncio e a sua sujeição anteriores, maiores foram então a gritaria e a revolução! E vieram escritores, jornalistas, cantores, operários, mineiros, pescadores e agricultores, marçanos e carpinteiros, empregados de balcões, heróis, revolucionários, comentaristas, artistas, ladrões e alcoviteiras; mulheres a dias, pedreiros, reformados sem pensões, dactilógrafos, carteiros, muitos famosos e muita gente célebre; cartomantes e generais, “cassetes” e “cassetes”, cordeiros que viraram “lobos” e muitos fascistas que se descobriram comunistas; muito “sacana” armado em artista com medo da própria sombra, que logo saíram à rua, pediam “a pena de morte” para os que, antes, tinham servido em silên-

cio e resignação.

Quem já viveu a desgraça, odeia a quem desgraçou. E foi a partir daí que muitos portugueses começaram a duvidar, consistentemente das qualidades de outros portugueses. Mas a “Revolução” teve outra coisa positiva: por uma vez, fomos encarar o nosso próprio destino de frente, pôs-nos a pensar sobre o país que queríamos, a vida a que aspirávamos, a noção de política, de justiça e de valores em que acreditávamos. “Ficámos divididos” – basicamente, pela fronteira onde passa a linha da liberdade – mas, por uma vez, tomámos partidos, fizemos escolhas e corremos riscos.

Termino com as palavras de Ary dos Santos: “E se esse poder um dia/ quiser roubar alguém/ não fica na burguesia/ volta à barriga da mãe! Volta à barriga da terra/ que em boa hora o pariu./ Agora, ninguém mais cerra/ As portas que Abril abriu!”

A.A.

25 de
Abril



gens. Mais prepotência por ordens de fora chegadas.

São ministros que fazem o que antes prometeram não fazer. São pensionistas roubados. Tratados com desdém e desprezados, com cortes pesados. Sempre os mesmos, os castigados. Sem respeito pela vida que levaram.

São manchas de pobreza a crescer. Muita gente sem pão para comer. São os sem abrigo pelas ruas sem destino. Com futuro incerto e abandono garantido. Enquanto para alguns crescem riquezas sem medida.

Venha Abril com novos sonhos, que os sonhos que tivemos já acabados são. E andamos nós sem esperança, revoltados

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2015 – António Cunha, António Silva Marques, Carlos Silva Vieira (França); Luísa Reis da Silva (Luxemburgo); Maria Emília Gonçalves Bastos Vaz (20€), Armando Alves Gonçalves (Almada); Alberto José Carvalho (Amadora); José Manuel Matos Araújo (Matosinhos); Álvaro Gomes Silva, Maria Emília Araújo Morais, Maria Rita Vieira da Silva (Braga); José António Antunes (Amares); Associação dos Defensores dos Interesses de Rossas, Fernando Rocha Martins, Manuel Rodrigues Silva, Maria Isabel Viegas Cardoso, Tabuaçagro, Vitor Vieira Costa (Vieira do Minho); Alzira Jesus Vieira Reis (Vila Verde); Daniel Marques, Manuel João Oliveira Dias (Terras de Bouro); Ana Daniela Vieira Monteiro, António Cândido Araújo, António João Silva Madeira, Armandino Martins Peixoto, Fernando Costa Santos, João Miranda Ribeiro, José Silvério Santos Landeira, Manuel Rodrigues Afonso Landeira, Maria Fátima Rodrigues Dias, Rosa Iva Esteves Silva Dias, (Gerês).

2016 – Afonso Sousa Ferreira (Luxemburgo); Maria do Carmo Araújo Reuter (Espinho).

2017 – Amadéu Lemos Silva (20€-Vieira do Minho).

2018 – Fernanda Maria Vieira Gouveia (30€ - Maia).

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado

Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

► Continuação da pág. 6

Há solução para o despovoamento do Interior de Portugal?

Importa pensar o interior do país como uma prioridade nacional. O interior tem a vantagem de estar próximo da fronteira e mais facilmente conquistar o mercado europeu. Os benefícios fiscais, por exemplo, podem ser uma boa política para atrair empresas. Desenvolver os serviços e o turismo por exemplo, este último, certamente uma actividade que pode contribuir para o desenvolvimento do interior.

As regiões do interior nacional possuem cultura, património, ideias e iniciativas. Há concelhos, como Terras de Bouro, que recebem 600 mil visitantes no Santuário do S. Bento, para além dos muitos milhares que visitam o Gerês, as suas termas e a sua serra. Para quando aproveitar a disponibilidade destes recursos?

Não é impossível desenvolver a dinâmica económica no Interior de Portugal, basta pensar p.ex. dos Cafés Delta: exporta para 35 países; emprega cerca de 3 mil pessoas; e cerca de 50% da população local de Campo Maior trabalha na empresa!

Em suma, há potencialidades e há pessoas qualificadas para atingir bons resultados no interior português, só é preciso que haja oportunidades e incentivos nacionais que contrariem a actual situação.

O interior também é Portugal, e um dos maiores desafios do país na pós-troika é combater o despovoamento e combater a interioridade.

O Portugal do futuro precisa de se concretizar na sua plenitude, em todo o seu território, sem desequilíbrios e desigualdades, sendo fundamental e decisivo estancar e inverter os desequilíbrios entre regiões e combater a interioridade a que se junta a necessidade de equilibrar a pirâmide demográfica, hoje em dia completamente virada do avesso.

Não são apenas os serviços públicos, as escolas ou os tribunais que impedem o despovoamento e a desertificação do território, e muito menos o escandaloso enxameamento das autarquias com centenas de funcionários sem sentido, utilidade ou função e que, absurdo dos absurdos, no final do dia vão... dormir na capital de distrito!

O sucesso destes concelhos tem de forçosamente passar pela criatividade dos seus líderes locais, a sua capacidade de mobilização e atracção, investimento e dinamização da economia concelhia, sobretudo deixando-a respirar e libertar os seus municípios para o trabalho e não para o seu depósito numa qualquer secretária ou balcão da autarquia, mesmo que esta seja a melhor e mais fácil das fórmulas em garantir o

poder mesmo que à custa dos impostos alheios!

A responsabilidade pelo agravamento da interioridade não pode ser assacada ao governo, a este ou aquele partido, pois todos fomos responsáveis.

Se circularmos pelos países à nossa volta, como Espanha ou França, ou até Alemanha, facilmente verificamos que não atravessamos aldeias com tanta frequência, que não há pequenas aldeias, mas sim mais vilas e cidades e com mais distância entre elas.

Talvez o nosso erro estrutural ao nível do ordenamento do território, ou a nossa virtude colectiva, tenha sido tentado manter viva a totalidade das nossas aldeias e vilas, com os custos que tal acarreta. Poucos países terão tanta dispersão de vilas e aldeias, tantas localidades separadas por curtos quilómetros, como Portugal!

O novo pacote de fundos comunitários, o Portugal 2020, prevê já uma discriminação positiva para os territórios de baixa densidade e do interior, pois estão previstos 93% dos 21 mil milhões de euros para as regiões da coesão, as menos desenvolvidas.

Algo está já a mudar, mas tudo depende da capacidade que tivermos - governo, autarquias, empresas e outras associações - mas sobretudo, nós portugueses, de dar o

correcto uso a mais esta oportunidade que representam os fundos comunitários.

Em Portugal, todos clamam por reformas, mas na hora da verdade, todos olham para o seu "umbigo" e não para o interesse nacional.

Todos sabemos que os recursos são escassos. Não se pode acorrer a todas as necessidades e, mesmo no interior, os recursos têm de ser bem empregues, com critério e, acima de tudo, com retorno. Retorno real, não o retorno ficcionado que foi sendo criativamente inventado à medida de projectos absurdos e inviáveis ou outros apenas assentes nos fundos públicos e nas obras de fachada e "terra fresca", já para não falar na política descarada da "cunha" e do "lugazinho num qualquer canto da câmara municipal".

Sem criar empregos reais, alicerçados na economia real, não se fixa população. E criar emprego, nestes territórios ou no resto do país, só será possível através da criação e fixação de riqueza, valorizando recursos naturais, desempenhando aqui a actividade agrícola e o turismo uma particular importância e impacto decisivo.

O desafio do interior é o desafio do país!

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Lute e persista

Quantas vezes, na nossa vida, nos sentimos amargurados, tristes, por vezes, até injustiçados, e, desesperados, pensamos desistir. Achemos que é infrutífero o nosso esforço, que é debalde que lutamos contra todos esses obstáculos. O desemprego, a falta de afectos, a solidão, a perda de alguém querido, a doença e tantas outras contrariedades da vida com que nos deparamos no dia-a-dia que parece não vermos, como costuma dizer-se, a luz ao fundo do túnel!

Conta uma lenda que, na Idade Média, um homem foi injustamente acusado de ter assassinado uma mulher. Na verdade, o autor do crime era uma pessoa influente do Reino e, por isso, desde o início se procurou um bode expiatório para encobrir o verdadeiro criminoso. O homem foi levado a julgamento e já sabia que se não encontrasse uma defesa seria condenado à morte. O juiz simulou um julgamento justo tendo feito uma proposta ao acusado de modo a que a sua inocência fosse provada. E disse: - Vou escrever num pedaço de papel a palavra "inocente" e no outro pedaço a palavra "culpado". O senhor decidirá o seu destino pois, o que lhe sair por sorte, será o veredicto final. Só que, em ambos os papéis, o juiz escreveu a palavra "acusado" e como tal, o suposto assassino não tinha hipótese de se livrar da pena que lhe ia ser aplicada. O juiz colocou então os dois papéis sobre a mesa e mandou o acusado escolher um. O homem, usando a sua inteligência, e tendo percebido a ratoeira, aproximou-se confiante da mesa, pegou num dos papéis e rapidamente o engoliu. Todos ficaram indignados com a sua atitude. Questionou o juiz: - E agora como vai ser possível provar a sua inocência? - É fácil - retorquiu o acusado: em cima da mesa está o papel com a palavra "acusado". O papel que engoli era o oposto. E assim, este homem, foi libertado.

Esta lição, dada por este homem, ajuda-nos a fazer a nossa caminhada. Ao contrário de desistir, lutou até ao fim para ultrapassar a provação a que estava a ser submetido e conseguiu a sua libertação que era aquilo por que lutava. Por mais difícil que seja a situação, não podemos deixar de acreditar e de lutar até ao último momento, com todo o nosso esforço, com toda a nossa coragem, e até, quem sabe, pedindo a ajuda de uma mão amiga.

"Todos temos dias negros mas nenhuma nuvem é tão negra que o Sol não possa atravessá-la!"

Amanhã será um dia melhor!

Ponto de Vista

Idosos: "heróis" que vivem... sozinhos

Há dramas existenciais que atingem todo o ser humano: o "envelhecimento" e o "fim da existência". A temporalidade da vida humana é muito curta. Em poucos anos, encerrámos o espectáculo da existência. Infelizmente, poucos investem em sabedoria nesse breve espectáculo, por isso não se interiorizam, não se repensam.

Em Portugal, segundo os dados estatísticos, as pessoas com mais de 65 anos ultrapassam os dois milhões, quase 20% da população. Basta dizer que Portugal é o quarto país mais envelhecido da União Europeia, de acordo com os dados de 2012.

Estes homens e mulheres da chamada "terceira idade" são Gente. Pessoas que trabalharam, que sofreram, amaram, educaram, alimentaram e que, hoje em dia, poucos se lembram deles - nem mesmo a própria família.

A maioria vive sozinha (verdadeiros e destemidos Heróis), tendo como companhia a "solidão"! Um isolamento assustador, estar só, sem um braço amigo, sem uma voz que escute um queixume ou um pedido de ajuda!...

Com o decorrer dos anos, muitos só conseguem falar de si mesmos diante de um psiquiatra ou de um psicoterapeuta, aos quais têm tratado não apenas de

doenças psíquicas e síndromas de pânico.

O progresso louco, a modernidade entorpecida, juntamente com o número, cada vez maior, de jovens desempregados, criam à sua volta, o desespero, com os cortes de salários, subsídios e reformas a destruir a ética, o respeito e o "sentido de família" nesta sociedade que se diz moderna, mas onde o ser humano vive cercado, isolado, dentro de si mesmo, envolto num mar insidioso, inconfidente, drástico e silencioso.

Falamos eloquentemente do mundo em que estamos, mas não sabemos falar do mundo que somos, de nós mesmos e dos nossos sonhos.

Caros amigos: lembrem-se que ninguém está seguro. A existência á uma caixa de surpresas. Num instante, somos reis; noutro, miseráveis; num, somos aplaudidos, noutros vaiados; num, estamos a gozar de plena saúde, cheios de força, novos; noutros, doentes, caídos e frágeis.

Deitámo-nos jovens e no dia seguinte, acordamos velhos. Os acidentes que sofremos são eventos da vida ou, então, consequência dos nossos actos. Sinceramente, a vida é injusta!

A. Lopes de Almeida

flash

Ainda que a mais de um ano de distância, ao contrário do que sucede com as eleições legislativas já marcadas para o início do próximo Outono, as máquinas partidárias e a comunicação social por elas alimentada noticiosamente, já têm as baterias apontadas para as eleições presidenciais a realizar apenas em 2016.

Não se fala noutra coisa e os candidatos a candidatos às presidenciais, a tanta distância, são já mais que muitos e com os mais diversificados perfis. Das legislativas, porém, pouco se diz. O que haverá por trás de tudo isto?

AD

► Continuação da pág. 16

Engº Luís Macedo recorda:

O Gerês foi a terra da minha primeira infância

Para ter-se uma ideia desta dimensão, e a título meramente exemplificativo, poderemos fazer uma referência à actividade desenvolvida em 2014, nomeadamente:

i) Promoção e execução do Plano Formação 2014, financiado pelo POPH, que decorreu entre Março e Dezembro de 2014, com a realização de 39 acções de formação envolvendo cerca de 815 formandos.

ii) Cooperação na promoção do Plano de Formação do CEFA 2014, igualmente financiado pelo POPH, o qual permitiu a concretização de 22 acções de formação, envolvendo cerca de 380 formandos.

No âmbito da preparação da estratégia do Cávado para o ciclo de programação comunitária que agora começa, estamos a elaborar em cooperação estreita com os municípios, um novo plano de formação que envolve uma reflexão colectiva no sentido de aprimorar o modelo de gestão da função da formação ao nível da CIM Cávado.

– “Água Cávado – o rio que nos une” foi o tema de um recente seminário que, ao que soubemos, marcou o início de um conjunto de actividades a implementar até Outubro próximo pela CIM, visando sensibilizar a população para a importância do recurso Rio Cávado para o território por ele banhado. Poderá adiantar-nos algumas dessas acções?

Os Rios Cávado e Homem são um dos recursos naturais mais importantes, e um dos elementos mais estruturantes e integradores do território.

Os Rios Cávado e Homem são ainda a origem das tomadas de água para abastecimento de água potável de mais de um milhão de habitantes, espalhados na totalidade da NUT III Cávado, parte do Ave e da Área Metropolitana do Porto.

Estando conscientes que um dos maiores desafios do século XXI será a preservação da quantidade e qualidade da água em ambiente natural, a CIM Cávado e a AEC - Agência de Energia do Cávado, em parceria com outras entidades, propõem-se desenvolver e promover um programa de iniciativas que visam a informação e a sensibilização da população em geral.

Para isso, montaram um programa de acções

que tiveram o seu início no passado dia 23 de Março com a comemoração do “Dia Mundial da Água”, cujo mote é a conservação e valorização dos recursos naturais e o combate à escassez da água. O programa está disponível em <http://aecavado.wix.com/aquacavado>, e prevê actividades que vão desde palestras, sessões de cinema, a caminhadas e um concurso de fotografia.

Atualmente, encontra-se a trabalhar neste tema um grupo de trabalho que engloba a CIM Cávado, a AEC, os Municípios do território da NUT III Cávado e o Mosteiro de Tibães, que tem como objectivo dinamizar o programa e as actividades correspondentes.

– Qual é o papel que a CIM se propõe desenvolver na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)?

Durante a vigência do QREN, que agora se encerra, a CIM Cávado contratualizou com o ON.2 a Gestão de uma subvenção de 73 milhões de euros a qual permitiu financiar a maioria dos investimentos municipais realizados neste período.

Para o Portugal 2020 a ambição mantém-se, sendo nossa expectativa a contratualização do ITI do Cávado enquanto principal instrumento financiador ao serviço das políticas públicas municipais para a NUT III Cávado.

– A CIM do Cávado dispõe de orçamento próprio que lhe permite suportar os respectivos encargos resultantes do seu Plano de Actividades e do seu quadro de pessoal?

A CIM Cávado goza de autonomia administrativa e financeira, no âmbito da qual elabora e aprova os seus documentos previsionais. Tem orçamento próprio e o seu financiamento provém em cerca de 13% do Orçamento Geral do Estado, 13% da participação directa dos municípios e 74% de receitas são provenientes do exercício da sua actividade especialmente de participações em projectos cofinanciados por fundos comunitários.

– Que recordações ainda guarda da sua passagem pelo Gerês, para onde veio residir apenas

com 15 dias de existência, acompanhando a respectiva família?

O Gerês foi a terra da minha primeira infância, onde vivi desde 1952 com 15 dias até aos 4 anos, e onde passei 1 a 2 meses todos os anos seguintes até aos meus 20 anos, habitualmente em períodos do verão, e especialmente no mês de Setembro. E onde fui inúmeras vezes acompanhando o meu pai quando ia de Braga para o Gerês trabalhar, ou onde fui centenas de vezes com a família e amigos para usufruir ou simplesmente para lhes mostrar as belezas do Gerês e dos seus recantos, que só os pretensos conhecedores como eu conheciam.

Guardo do Gerês recordações extraordinárias, muito marcantes, especialmente das pessoas, que sempre senti leais e generosas, e do seu carácter muito forte. Algumas delas, adoptei-as no patamar afectivo da minha família, e com outras fiz amizade para a vida, alguns filhos da terra, e outros, e outros filhos de outros pais que ali trabalhavam acidentalmente, ou filhos ou familiares de frequentadores habituais do Gerês.

Guardo também nas minhas recordações o deslumbramento que aquela beleza sempre me suscita quando a contemplo, da grandiosidade das montanhas que enformam o Gerês, para as quais nunca me cansei de olhar e contemplar. Do verde generalizado, do enorme e denso arvoredo de carvalhais e do barulho característico das

folhas quando tocadas pelo vento, do barulho permanente das águas do rio Gerês e das quedas de água. Do frio gelado do inverno e do calor abrasador do verão, dos passeios na avenida, das caminhadas e piqueniques pela serra, ora de automóvel ora a pé, das esplanadas e das festas nos hotéis, dos illusionistas e dos bailes ao som do “prestigiado” conjunto dos “Ceguinhos”.

Guardo, no melhor da minha memória, a simpatia das pessoas, para além de todos aqueles que trabalhavam na Empresa das Águas do Gerês, com quem eu convivia mais de perto, dos colaboradores em geral da Empresa Hoteleira e dos Serviços Florestais, do farmacêutico, do barbeiro, e de muitos outros. Recordo com prazer os banhos no rio, na piscina do Hotel do Parque onde aprendi a nadar, dos barcos no Parque Tude de Sousa onde dominava os remos, e da sua bonita piscina, dos cavalos no Videiro, enfim, de uma quantidade infindável de recordações.

Presentemente, vivo numa quinta com actividade agrícola, mas rodeado por muitas árvores, entre outras por carvalhos, videiros, azevinheiros, aceres, tuias, cedros do Atlas, um Tulipeiro, etc, grande parte delas plantadas quando vim para aqui viver, talvez pela necessidade de recriar algum ambiente com o qual me identifico e com o qual a minha família também aprecia particularmente.

A.M.

Perfil

Luís Manuel Machado Macedo, nascido em 10 de Junho de 1952, licenciou-se em Engenharia Civil pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra em 1977, ano em que ingressou na carreira da Função Pública, no quadro do Gabinete de Apoio Técnico aos Municípios do Cávado – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte, a que pertence, como assessor principal, desde 1994.

Entre 1998 e 2008, exerceu o cargo de Director de Serviços do Gabinete de Apoio Técnico aos Municípios do Vale do Cávado e de 2009 a 2013 desempenhou as funções de Secretário Executivo da Comunidade Intermunicipal do Cávado. Desde 2013 e até à presente data, é o primeiro Secretário do Secretariado Executivo Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado). É também, desde 2010, administrador da Agência de Energia do Cávado.

Desde o ano 2000 ocupa as funções de Presidente da Direcção da Cooperativa Eléctrica do Vale d’Este, sediada na freguesia de Louro, Vila Nova de Famalicão, onde reside. Foi, entre 2007 e 2010, Delegado Distrital de Braga da Ordem dos Engenheiros e, desde 2010, é membro eleito da Assembleia dos Representantes da Ordem dos Engenheiros.

Exerceu ainda diversos cargos em diversas instituições, por inerência de funções, entre as quais se releva o de Presidente da Assembleia Geral da Associação Florestal do Vale do Cávado. Desde 1981 desempenha a actividade de Empesário Agrícola.



Desporto Regional

Campeonatos Distritais da AF Braga

Divisão de Honra

Série B – 23ª: Ruivanense, 1 - Gerês, 1; Regadas, 2 - Caldelas, 2. **24ª:** Gerês, 3 - Emilianos, 1; Caldelas, 3 - Antime, 2. **25ª:** Ponte, 1 - Gerês, 1; A. Baulhe, 1 - Caldelas, 2.

Classificação: 10º, Gerês, 31; 12º, Caldelas, 29.

I Divisão Distrital

Série B – 21ª: Sobreposta, 2 - Rendufe, 1; Mosteiro, 2 - Enguardas, 2; Guilhofrei, 3 - Lanhas, 1. **22ª:** Rendufe, 0 - Arsenal, 4; Lanhas, 1 - Mosteiro, 0; Guilhofrei, 3 - Este, 0. **23ª:** Este, 3 - Rendufe, 2; Mosteiro, 0 - Guilhofrei, 0.

Classificação: 3º, Guilhofrei, 43; 8º, Mosteiro, 32; 12º, Rendufe, 21.

Juvenis

22ª: Gerês, 4 - Lanhas, 0; Pico Regalados, 3 - Lago, 0. **23ª:** Oliveirense, 1 - Gerês, 4; Lago, 0 - Adaúfe, 5.

24ª: Gerês, 3 - Crespos, 4; Arsenal, 11 - Lago, 0.

Classificação: 9º, Gerês, 24; 10º, Lago, 21.

Pró-Nacional

27ª: Arcos, 0 - Amares, 0; Serzedelo, 4 - Terras de Bouro, 1. **28ª:** Marinhas, 1 - Terras de Bouro, 2; Amares, 0 - Ninense, 0. **29ª:** Terras de Bouro, 1 - Águias da Graça, 1; Celoricense, 3 - Amares, 2.

Classificação: 5º, Amares, 46; 7º, Terras de Bouro, 42.

Campeonato Nacional de Seniores

2ª Fase – Manutenção/ Descida - 6ª: Vilaverdense, 2 - S.ta Maria, 0; Vieira, 0 - Bragança, 1. **7ª:** Cerveira, 1 - Vilaverdense, 2; Pedras Salgadas, 3 - Vieira, 1. **8ª:** S.ta Maria, 5 - Vieira, 0; Vilaverdense, 4 - Limianos, 2.

Classificação: 3º, Vilaverdense, 28; 8º, Vieira, 13.

Futsal

Campeonato Distrital da AF Braga

Seniores

Série B – 19ª: Caldelas, 5 - CART, 3; Sol Poente, 8 - Rio Caldo, 1; Vieira, - Amares, . **20ª:** Rio Caldo, 0 - Contacto, 4; Cadoso, 4 - Caldelas, 4; Nun’Álvares, 3 - Vieira, 2; Amares, 0 - Sol Poente, 7. **21ª:** Vieira, 2 - CART, 3; Caldelas, 8 - Guardizela, 3; Contacto, 5 - Amares, 0. **22ª:** Cadoso, 8 - Vieira Futsal, 4; Amares, 4 - Rio Caldo, 6.

Classificação Final: 1º, Caldelas, 47; 7º, Rio Caldo, 25; 9º, Vieira Futsal, 16; 11º, Amares, 8.

Taça Fundação – Inatel

24ª: Marrancos, 5 - Lírios do Gerês, 0. **25ª:** Lírios do Gerês, 0 - Areias, 2. **26ª:** Os Lírios do Gerês folgaram.

Classificação: 10º, Lírios do Gerês, 30.

Dito

António Guterres

Alto Comissário para os Refugiados da ONU

“ Não sou candidato a ser candidato. Sempre me interessei pelo serviço público e pretendo continuar a fazê-lo. Mas o que gosto mais de fazer é o tipo de função que tenho actualmente, que permite ter uma acção permanente e directa sobre o que se passa no terreno”.

No JN

Eng^o Luís Macedo:

As CIM são parceiras das autarquias em projectos intermunicipais

Órgãos institucionais de origem bastante recente, as comunidades intermunicipais, dispersas ao longo do país, são ainda desconhecidas por uma parte significativa dos portugueses que, por isso mesmo, não estão inteirados do âmbito de intervenção desses organismos oficiais, como associações de municípios que são, desenvolvendo a sua actividade em estreita parceria com as autarquias.

Apresentadas como modelos de competência, de financiamento, de governação, de gestão e de transferência de recursos, a nossa região está integrada na Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado, da qual é secretário – executivo o eng^o Luís Manuel Machado Macedo, um nome assaz conhecido no municipalismo nacional pela sua competência e dinamismo, com profundas ligações afectivas à Vila do Gerês, onde, aliás, passou a sua primeira infância.

Com o objectivo de contribuímos para o cabal esclarecimento dos nossos leitores sobre tal matéria, publicamos, de seguida, a entrevista que conseguimos recolher desse conceituado técnico.

– Desde quando se encontra a funcionar a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado e qual é a sua área de intervenção territorial?

A Comunidade Intermu-

nicipal do Cávado, habitualmente designada por CIM Cávado, foi constituída por escrituras pública em 30 de Outubro de 2008, e entrou em funcionamento pleno em 31 de Janeiro de 2009



Eng.º Luís Macedo

com a instalação e tomada de posse de todos os seus órgãos.

A área de intervenção é da área territorial da NUT III Cávado, que integra os Municípios de Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde.

– Quais são os objectivos que, na sua actividade normal, a CIM do Cávado, da qual é secretário – executivo, se propõe atingir?

A CIM Cávado, sendo uma associação de municípios, no desempenho da sua actividade procura assumir em parceria com os seus municípios associados projectos de carácter intermunicipal ou supramunicipal, de qualquer natureza, que englobe todos ou parte dos municípios, tirando daí vantagens de escala técnica e económica, na especialização ou na representatividade.

Um dos mais importantes desafios que a CIM tem em mãos no corrente ano de 2015 é o encerramento dos compromissos contratualizados com o Programa Operacional Regional Norte – ON2, pelo qual financiámos durante o período 2007-2014 muitos dos investimentos municipais realizados como por exemplo a construção de centros escolares.

Um outro objectivo, presentemente dos mais importantes, é a preparação e conclusão da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Cávado 2014-2020, e a negociação do ITI – Investimentos Territoriais Integrados que resultará num envelope financeiro que será gerido pela CIM Cávado a favor dos municípios do Cávado, a contratualizar com o NORTE 2020 para o período 2015-2020.

Dar continuidade ou

concluir actividades e projectos intermunicipais em curso, assim como promover novos investimentos municipais à escala intermunicipal, realizando os projectos ou promovendo-os e coordenando-os, e formulando as necessárias candidaturas para obtenção de financiamento comunitário.

Para exemplificar, poderei citar o projecto intermunicipal de formação para os agentes municipais dos municípios do Cávado, o projecto da eficiência energética da iluminação pública dos municípios do Cávado, o projecto da Ecovia Cávado Homem, entre Esposende e Amares e Ponte do Bico e Terras de Bouro, entre muitos outros.

Finalmente, pretende-se reforçar a capacitação da CIM Cávado e dos seus colaboradores, por forma a responder integralmente aos desafios do novo período de programação.

– Ao que julgamos saber, esta Comunidade Intermunicipal constitui a NUT III do Cávado. Quer explicitar-nos o que, tecnicamente, significa tal designação para esclarecimento dos nossos leitores?

A sigla NUT significa Nomenclatura de Unidade Territorial para Fins Estatísticos, criada por directiva comunitária e traduzida no quadro legal português no Decreto-Lei n.º 46/89 o qual define três níveis para as unidades territoriais portu-

guesas:

NUTS I - constituído por três unidades territoriais-Portugal continental, a região autónoma dos Açores e a região autónoma da Madeira;

NUTS II - constituído por sete unidades, das quais cinco são no continente (Região Norte, Região Centro, Região de Lisboa e Vale do Tejo, Região do Alentejo e região do Algarve) e os territórios das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira;

NUTS III - constituído por 30 unidades territoriais, das quais 28 são no continente, e destas 8 são na região Norte.

A NUT II Norte, é constituída por 8 NUTs III, nomeadamente: Alto Minho, Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro e Trás-os-Montes.

– Dentre as diversas actividades a que a CIM do Cávado se dedica, destaca-se o projecto da formação intermunicipal. O que tem sido feito e se propõem fazer, a curto e a médio prazo, nesse importante sector?

A CIM Cávado, e antes, a Associação de Municípios do Vale do Cávado, desde sempre assumiram o papel de promotores da maior parte da formação realizada a favor dos Municípios seus associados.

♦ Continua na pág. 15



As “bocas” do Gerêsão

- Ora muitos bons dias, amigão!
- Já? Tão cedo? Ou já a pregaste ou vais pregá-la, pá...
- Nada disso, homem. Sou uma pessoa pacífica, como sabes.
- Desde que não te pisem os calos, bem entendido...
- Por acaso, e para tua informação, não tenho calos. Por isso...
- Sim, sim. Não me venhas com tretas dessas que eu já te conheço bem.
- Não sei se conhecerás. Mas como quem não deve, não teme...
- Diz-me cá que ninguém nos ouve: já começaste a recolher as assinaturas?
- Isso queria eu, pá. Há prai cada calote!...
- Ora, ora! Não é dessas assinaturas que te quero falar, pá!
- Então, quais serão elas?
- Para te candidatares à Presidência da República, homem. É o que está a dar agora.
- Já me quis parecer que sim. Mas a tanta distância que estamos ainda, o que fará correr essa gente?
- Sabes como é: o PR é a mais alta figura da nação, o que ganha não é muito, mas “tal trabalhico, tal dinheirico”. E, de vez em quando, dá umas passeatas, embora ao serviço do país...
- Pois olha que, mesmo assim, não estou interessado. E já reparaste que não se fala, por ora, das legislativas, bem mais próximas?
- Dizes bem. Algo estará por trás disso, acredita.
- A meu ver, a confusão estará na repartição dos “tachos” do costume.
- Seja o que for, nada que não se venha a saber. Aguardemos, pois.

Repórter X

Ao correr da pena...

“Sic transit gloria mundi” – é um velho axioma latino que, vertido para a Língua de Camões, significa “assim passa a glória do mundo”, numa evidente alusão à efemeridade das honrarias mundanas, por mais sólidas ou duradouras que possam parecer a quem as ostenta ou recebe.

Esta foi a primeira ideia que, há dias, me assomou ao espírito quando tive conhecimento, através do Facebook, do lancinante apelo que a actriz Florbela Queiroz lançou ao universo dos habituais frequentadores dessa rede social no sentido de lhe valerem na situação financeira assaz difícil em que se encontra.

“Amigos! Isto pode parecer um pouco estranho. Mas sou uma mulher honesta e cumpridora das minhas obrigações! Nesta vergonha familiar, em que estou metida, estou a ficar muito triste e preocupada” – enfatizou aquela artista de 71 anos, desempregada, a quem não pagam o trabalho que fez e que já esgotou os plafonds dos cartões de crédito. “Até agora – prosseguiu a mesma artista – ainda não falhei nada, tenho conseguido ir pagando tudo mas a partir do mês de Maio, já não”.

Convicta de que “pedir não é vergonha, mas

roubar ou fazer vigarices, isso sim”, Florbela Queiroz deixou a indicação do seu NIB para que, quem a quiser ajudar, deposite “um euro ou menos”.

Não sendo, infelizmente única, a situação agora vivida por esta actriz que os portugueses bem conhecem, sobretudo do teatro de revista e das muitas “tournées” efectuadas pelo país e nos destinos de emigração, vem pôr a nu a insegurança em que vivem a maioria dos nossos artistas, já que vivem normalmente dependentes dos contratos de trabalho que possam ou não receber, e como tal, enfrentando o seu futuro profissional sempre com uma grande interrogação. Mas também há, nesse sector, quem não pense no dia de amanhã, esbanjando quanto ganhe, até atingindo situações de ruptura económico – financeira como esta que agora se relata. Indubitavelmente, o exemplo da fábula da formiga poupadinha e trabalhadora já não se usa...

Olho Vivo

